

# ENSINO MAGAZINE



dezembro 2025  
Diretor Fundador  
João Ruivo  
  
Diretor  
João Carrega  
  
Publicação Mensal  
Ano XXVIII ■ N°334  
Distribuição Gratuita  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)  
Assinatura anual: 15 euros

## UNIVERSIDADES

UBI no Top 20

U.Évora debate ciência

U.Madeira e China juntas

→ P 4, 5 E 6

## POLITÉCNICOS

Coimbra cria HUB social

IPLisboa debate educação

IPSantarém: escolas em festa

IPCA ganha nas aplicações

IPBeja adere a plataforma IA

IPCB amplia ESE

Estudante do IPGuarda é Tricampeão Nacional de Corta-mato

→ P 7, 13, 14, 16, 19 E 15

Car Service

Boas Festas



José Carlos Pinheiro, Lda  
Oficina Multimarca

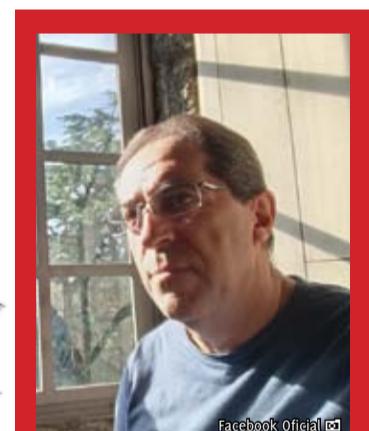
Nova Zona Industrial Castelo Branco  
Tel/Fax: 272 322 801 n° verde: 800 50 40 30  
(Chamada para rede fixa nacional)  
[www.boschcarservice.pt](http://www.boschcarservice.pt) - mail: [jcp@boschcarservice.pt](mailto:jcp@boschcarservice.pt)



PEDRO ABRUNHOSA, CANTOR

'COM UM LÁPIS PODE-SE  
ESCREVER UM SONETO  
OU ARRANCAR UM  
OLHO. HÁ QUEM OPTE  
POR ARRANCAR  
OLHOS COM  
PALAVRAS'

→ P3



JOÃO RASTEIRO, POETA

A anatomia de uma derrota → P 21

COM A IE UNIVERSITY  
Santander forma em IA → P 18

IPPortalegre já captou 35 milhões de euros → P 8

IPSetúbal lança laboratório vivo sobre vinho → P 10

IPLeiria no Top 10 das universidades empreendedoras → P 9

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Saber mais

Transformar vidas

Começa agora

Pub

# Feliz Natal e um próspero Ano Novo



São os votos do Crédito Agrícola  
para todos os seus Clientes e Associados.



Para mais informações:

[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) |

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova,  
Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



Crédito Agrícola  
Beira Baixa (Sul)



PEDRO ABRUNHOSA, CANTOR

# 'Os políticos que temos hoje são fruto de um desinvestimento na educação'

**T**À margem da apresentação, em Lisboa, dos livros que fazem a retrospectiva de três décadas de uma carreira sempre ao mais alto nível, Pedro Abrunhosa, em entrevista exclusiva, fala sobre as redes sociais, a cultura, o sistema educativo, sem esquecer o impacto da Inteligência Artificial para os autores.

Os livros agora editados, «Cancioneiro» e «Vem abrir a porta à noite», fazem, alguma forma, a retrospectiva e o balanço de 30 anos de uma carreira consistente e coerente, adaptando-se ao evoluir do tempo, mas mantendo a essência?

São edições que contam a história até aqui. O «Cancioneiro» tem as canções praticamente todas, em partitura e cifra. Enquanto o «Vem abrir a porta à noite» tem as letras todas, de forma integral. Creio que o escritor de canções só amadurece com o tempo. É o cristalizar de 30 anos de escrita, vamos ver o que há daqui para a frente.

O arranque aconteceu com «Viagens», em 1994, e ainda hoje se pode dizer que é a referência e tido como o seu melhor álbum de sempre. Lídia Jorge diz mesmo que «a nossa vida nunca mais foi a mesma». Sentiu-se, de alguma forma, uma espécie de iconoclasta e um revolucionário, ainda na primeira metade da década de 90?

Não. Em «Viagens» sou apenas um músico com uma visão de um Porto que tem a sua idiossincrasia e terreno próprios. São narrativas pessoais sobre a noite, sobre problemas daquela época que, felizmente, agora estão algo mais dirimidos, como é o caso da SIDA. Portanto, eu coloquei nesse disco uma realidade que me é muito próxima, mas que acabei por perceber que também era a realidade de muitos portugueses. Em suma, o grande trunfo do disco «Viagens» é ser genuíno.

Tem sido uma larga carreira e recheada de sucessos. Por exemplo, «Tudo o que eu te dou», «Não posso mais» ou «Se eu fosse um dia o teu olhar», são canções que por serem hitos de sucessivas gerações já pertencem mais ao público do que a quem as compôs?

Quem faz canções tem de ter a noção que tem de contar uma história em 3 minutos. E a canção tem de contar o que se passa, uma história, mas também tem de ter associada uma recompensa. E em algumas composições existe um perfil mágico que toca as pessoas, mas ninguém sabe, em concreto, a técnica que faz com que isso aconteça. Por isso, quando a canção consegue esse impacto e essa emocionalidade junto das pessoas o escritor de canções concretizou-se. Uma vez mais é a proximidade entre aquele que escreve e o público. É um "métier" curioso esta coisa de escrever canções...

Alia uma musicalidade inconfundível a uma espessura literária muito vincada. «Trovador do Porto» ou «Senhor da palavra», por qual destas designações prefere ser reconhecido?

São lindíssimas expressões. «Senhor da palavra» não direi, mas «Trovador do Porto», na



sequência da grande escola trovadoresca portuguesa, é algo que posso admitir. Não nos podemos esquecer que a trova é uma loa que num Portugal e numa Europa medieval, e até na Antiguidade, passava de terra em terra aquilo que tinha acontecido e que era digno de nota. E tanto podia ser um amor desavindo ou uma batalha. A «Odisseia», que de resto era cantada, não deixa de ser uma trova. Posso considerar que faço parte de um grão de areia de escritores de canções – e em Portugal temos muitos – que contam aquilo que vivem e aquilo sobre o qual estão próximos, servindo-se para tal de um alaúde, uma guitarra ou, no meu caso, um piano.

O atual ar dos tempos vive muito de imagens, de lateralidades e do efémero. Sente que a força da palavra perdeu inexoravelmente espaço nas nossas sociedades?

Sim, a força da palavra, da palavra profunda, e da racionalidade. Porquê? Porque se premeia a palavra superficial e que nomeia o outro enquanto inimigo, apelando aos mais básicos instintos tribais da humanidade. Por outro lado, a arte eleva e dignifica, colocando o homem num outro patamar. Toda a escrita e toda a palavra, no sentido artístico e poético, é uma elevação do homem. E o que hoje assistimos no uso da palavra é a um enorme empobrecimento da mensagem. E a palavra que

é veiculada, hoje em dia, acicata muito esse instinto primário do agredir a diferença.

As redes sociais aceleraram este processo, promovendo uma cultura de ódio e truculência permanente, incendiando o espaço público?

As redes sociais não são um local de palavra, enquanto pensamento e produção de um conteúdo ou de uma ideia, são um local de emoção, mas falo de um tipo de emoção tribal em que estamos todos fechados em pequenos núcleos. Dizer que «Isto não é o Bangladesh» é utilizar a palavra no seu pior sentido. Com um lápis pode-se escrever um soneto ou arrancar um olho. Há quem opte por arrancar olhos com as palavras. E as redes sociais são espaços onde isso pode acontecer, no bolso de cada um. O que é grave.

O que acaba de descrever é o espelho de um sistema educativo em crise?

Registou-se um desinvestimento no sistema de ensino e seguiu-se um caminho de desincentivo e desautorização do trabalho dos professores. O que se nota é que o crescimento destes extremismos populistas tem na sua raiz motivos educacionais e de cultura. É uma ausência da escola a montante. Lá na nascente precisávamos que os governos tivessem prestado mais atenção ao papel estrutural, fundacional e fundamental da escola na sociedade. Mas é preciso

não esquecer que os políticos que temos hoje já são fruto de um desinvestimento na educação. E o efeito que hoje produzem essas palavras são também um menosprezo no investimento em cultura, e coloca em causa um povo culto, educado e esclarecido. Aliás, tivemos há dias, na Assembleia da República, o chumbo da descida do IVA nos livros, o que é revelador da importância que se dá à matéria publicada.

Presidiu até há poucos dias à assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA). Paul McCartney lançou uma faixa silenciosa sob a forma de protesto contra a lei do governo britânico que enfraquece os direitos de autor. Enquanto personalidade muito vocal na defesa da cultura e dos artistas, como antecipa o impacto da Inteligência Artificial (IA) para os autores?

É uma questão bastante complicada. Tivemos um debate na SPA há cerca de 15 dias. A IA é um instrumento que é preciso regular, como se regula, por exemplo, o espaço aéreo. Porquê? Porque é um espaço comum, onde estamos todos, e representa um sério perigo se não for regulado. Mas, na minha opinião, a máquina não substitui a criatividade humana. Por muito sofisticada que seja, a máquina não cria, a máquina imita. E ao imitar, rouba. E eu, enquanto autor, tenho de alertar que a IA e o algoritmo vão buscar às nossas obras – que fazemos na dor e no silêncio da nossa casa – para alimentar um papaguear que aparenta ser música e poesia, mas não é.

Tem concertos agendados para Lisboa e Porto no próximo mês de janeiro. Quase a completar 65 anos, o que é que ainda lhe falta fazer e que ainda não foi feito?

Tudo! ■

Nuno Dias da Silva ♀  
Catarina Rocha/Direitos Reservados (Fotos) ☒

saber mais em:  
www.ensino.eu

## DIPLOMADO PELA UBI

# João Morgado nomeado para o Dublin Literary Award

O escritor e investigador português João Morgado foi nomeado para o Dublin Literary Award 2026, uma das mais prestigiadas distinções literárias internacionais, com a edição em língua inglesa do seu romance biográfico "Dust in the Gale - The turbulent life of Vasco da Gama", publicado nos Estados Unidos pela Underline Publishing.

Esta é a primeira nomeação internacional do autor natural da Covilhã, diplomado pela Universidade da Beira Interior, que vê assim o seu trabalho reconhecido ao mais alto nível mundial. O Dublin Literary Award, patrocinado pelo Dublin City Council e estabelecido em 1994, é o prémio literário mais valioso do mundo para uma obra de ficção individual, no valor de 100 mil euros.

A obra nomeada é a tradução de "Índias" (Clube do Autor), romance biográfico sobre Vasco da Gama, com tradução de José Godinho, com o apoio do Instituto Camões e da Wolf Entertainment. O livro integra uma lista de 69 títulos nomeados por 80 bibliotecas de 36 países, refletindo o melhor da ficção contemporânea mundial.

"É uma honra extraordinária ver o meu trabalho sobre Vasco da Gama atravessar oceanos, tal como o próprio navegador o fez



há mais de cinco séculos", afirma João Morgado. "Esta nomeação representa não apenas o reconhecimento de um projeto literário, mas também a projeção internacional da história e cultura portuguesas."

Com 60 anos e uma carreira literária consolidada, João Morgado soma já nove prémios literários nacionais, incluindo o Prémio Literário Santos Stockler 2024, o Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca 2020 e o Prémio Literário Ferreira de Castro

2019. E alguns dos seus trabalhos receberam traduções para inglês, russo, sérvio, indonésio e chinês.

Doutorando em Comunicação na Universidade da Beira Interior, com mestrado em Estudos Europeus e Direitos Humanos, João Morgado é membro do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão e integra o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Pela sua investigação sobre Pedro Álvares Cabral, foi distinguido com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cívico e Cultural. ■

## AUMENTO DE 93% EM 2025-2026

# Voluntariado dispara na Covilhã

A Universidade da Beira Interior (UBI) assinalou o Dia Internacional do Voluntariado, 5 de dezembro, reconhecendo os seus estudantes, que demonstraram um aumento de 93 por cento de inscrições no Programa de Voluntariado UBI 2025-2026 face ao ano letivo anterior. O envolvimento da comunidade estudantil tem permitido à academia cumprir a sua missão de intervenção social e cívica, colaborando ativamente com organizações externas.

Os estudantes da UBI têm participado em atividades diver-

sificadas, abrangendo a inclusão, o apoio solidário, a promoção educativa e a preservação patrimonial. Para este ano, a UBI criou a área 'Intervenção na Comunidade Local', que já tem 72 inscritos, e que promove a ligação direta entre a universidade e o tecido local.

As restantes quatro áreas de voluntariado somam um total de 268 inscritos, incluindo a 'Inclusão e Acompanhamento de Estudantes' (95 inscritos), o 'Apelo Solidário' (62 inscritos) focado nas necessidades dos

pares, a 'Promoção Educativa' (82 inscrições) para dinamização de iniciativas com o secundário; e a 'Promoção e Preservação do Património' (29 inscritos), ligada ao Museu de Lanifícios.

O voluntariado na UBI é um eixo estratégico que fomenta a formação integral e os valores de solidariedade e cidadania ativa nos futuros diplomados. Esta participação traz benefícios diretos aos estudantes, como o reconhecimento no suplemento ao diploma e o acesso ao Estatuto de Estudante Voluntário. ■

## INVESTIMENTO DE 850 MIL EUROS

# UBI lidera Cidades Inteligentes

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai desenvolver o projeto de investigação 'Towards Truly Smart, Secure, Sustainable and Healthy Cities' (T3SH-City), que visa a transformação inteligente e sustentável dos territórios, que teve o seu início formal a 5 de dezembro. Financiado pela CCDR Centro através do CENTRO2030, representa um investimento da ordem dos 850 mil euros.

O consórcio integra 33 investigadores, cinco faculdades e 12 unidades de investigação, e conta com a colaboração dos municípios da Covilhã, Fundão e Belmonte, onde serão desenvolvidos pilotos de aplicação tecnológica. ■

O objetivo central passa por criar soluções inovadoras em áreas como IoT, Inteligência Artificial, Cibersegurança, Mobilidade Sustentável, Gestão Ambiental, com foco no recurso hídrico, além de Saúde e Bem-estar. A abordagem distingue-se por promover respostas ajustadas ao contexto urbano-rural da Cova da Beira.

Os investigadores responsáveis, Bruno Miguel Silva e Cristina Fael, sublinham o caráter integrador da iniciativa para a construção de cidades mais eficientes e sustentáveis. O projeto insere-se na missão da UBI de fortalecer a investigação aplicada na região. ■

## STARTUP PORTUGAL

# UBI no Top 20

A Universidade da Beira Interior (UBI) alcançou o 19.º lugar no Ranking das Universidades Empreendedoras de Portugal, que distingue as instituições com mais startups fundadas por antigos estudantes. O relatório, da Startup Portugal, analisou 132 entidades.

A posição da UBI justifica-se pelas 66 startups fundadas por Alumi, que levantaram cerca de 104 milhões de euros em investimento e financiamento. De áreas como o deep tech, a inteligência artificial, hardware, farmacêutica, SaaS, IoT, marketplace ou tecnologia 3D, com avaliações entre 1 e 355 milhões de euros, algumas estão na fase seed,



early growth, seed, late growth e mature.

Esta distinção está em linha com a dedicação crescente da UBI em alavancar o empreendedorismo e a translação da ciência para a sociedade. O Ranking, na sua quarta edição, baseia-se em dados da Dealroom.co, uma plataforma global de inteligência sobre startups. ■

## PROJETOS DE I&D NA COVILHÃ

# 50 mil para provas de conceito

A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de abrir as candidaturas para o concurso 'Provas de Conceito UI.TRANSFER2.0', iniciativa que visa identificar e estimular a valorização de projetos de I&D em estágio translacional (níveis TRL 4-5), que precisam de validação para chegar ao mercado.

O regulamento e o formulário de candidatura estão disponíveis online, sendo que a data-limite para a submissão é 18 de janeiro de 2026. O projeto é cofinanciado pelo Portugal 2030, através do Centro 2030.

O concurso, desenvolvido através do UBINNOVATIVE, visa apoiar docentes, investigadores e empreendedores da UBI a progredir na maturidade do seu projeto, preparando-o para a proteção da Propriedade Intelectual, licenciamento ou constituição de spin-off.

Serão selecionados e premiados cinco projetos de I&D com um máximo de 10 mil euros, perfazendo um total de 50 mil euros, que beneficiarão de apoio técnico e logístico, como a aquisição de consumíveis e equipamentos. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA FEZ ENCONTRO NACIONAL COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

# Desafios e riscos da ciência

**I**A Universidade de Évora, através da Assembleia do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) - com o apoio do Ensino Magazine - , promoveu, no dia 20 de novembro de 2025, o Encontro “Política Científica Nacional: Oportunidades, desafios e Riscos”. Uma iniciativa que decorreu no auditório do Colégio do Espírito Santo, na Universidade de Évora, e que reuniu investigadores, professores e personalidades marcantes da política científica das últimas décadas no nosso país.

A fusão da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com a Agência Nacional de Inovação (ANI), na nova Agência para a Investigação e Inovação (AI<sup>2</sup>), foi um dos aspetos mais discutido. Neste que foi o primeiro grande debate sobre a reforma anunciada pelo Governo do sistema científico nacional participaram diferentes personalidades como Eduardo Marçal Grilo (ministro da Educação entre 1995 e 1999, e membro cooptado da Assembleia do IIFA); Carlos Mota Soares (Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora entre 2018 e 2020, e membro cooptado da Assembleia do IIFA); Hermínia Vasconcelos Vilar (reitora da Universidade de Évora); Ricardo Carvalho (estudante de doutoramento); Rui Salgado (diretor do IIFA); José Mirão (presidente da Assembleia do IIFA); José Ferreira Gomes (se-



A reitora abriu uma sessão moderada por Eduardo Marçal Grilo e Carlos Mota Soares

cretário de Estado do Ensino Superior e da Ciência, entre 2013 e 2015); Maria de Lurdes Rodrigues (ministra da Educação entre 2005 e 2009, e reitora do ISCTE); Helena Pereira (Presidente da FCT entre 2019-2022); António Coutinho (diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência, entre 1998 e 2012); Carlos Oliveira (secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação entre 2011 e 2015); Mário Figueiredo (professor catedrático do IST da Universidade de Lisboa) e Lino Fernandes (presidente da Agência de Inovação nos períodos 1996-2002 e 2005-2012).

O encontro permitiu auscultar as diferentes sensibilidades acerca de a necessidade de uma reforma, cuja proposta governamental não gera consensos, sobretudo no que respeita à fusão daquelas duas instituições, que apresentam modos de funcionamento diferentes, deixando, aparentemente de fora, a investigação desenvolvida no âmbito das ciências sociais e humanas.

A precariedade laboral dos investigadores e o pouco financiamento do setor também estiveram em cima da mesa. No entender dos oradores “é importante que o país invista 3% do PIB no setor (1%



pelo Estado e 2% pelas empresas), numa percentagem que ainda está longe de ser atingida. Se houver vontade política, o Governo deveria alocar 1% do PIB para a ciência, dando um sinal ao Sistema Científico nacional”. Foi ainda criticado o facto das verbas passarem a depender também do ministério da Economia, o que pode trazer riscos de serem empregues noutras áreas que não a ciência.

Os participantes no debate alertaram ainda para o facto de ser necessário ouvir os especialistas da área para se tomarem decisões políticas, até porque é perigoso pensar que a investigação gera sempre inovação. ■

## LIVRO APRESENTADO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Da interioridade à Europa das universidades

**I** O livro “Ensino Superior: da Interioridade à Europa das Universidades”, da autoria de João Carrega (jornalista e ex-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora), foi apresentado, no passado dia 4 de dezembro, na Sala dos Docentes da Universidade de Évora. A importância da obra foi sublinhada pela reitora da instituição, Hermínia Vasconcelos Vilar, e pela vice-reitora, Noémia Marujo.

A sessão contou com um momento musical a cargo de Gonçalo Pescada, um dos principais acordeonistas internacionais, docente da Universidade. A obra, editada pela Caderno do Século, com produção da editora albicastrense RVJ Editores, inclui as principais intervenções proferidas por João Carrega, enquanto presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, cargo que exerceu entre 2021 e março de 2025.

No entender de Hermínia Vilar, o autor aborda questões muito importantes como



a rede de ensino superior a e importância das instituições de ensino no interior do país, como fator de coesão e de qualificação, mas também aspetos como o subfi-

nanciamento das IES, o alojamento ou a internacionalização. “Ensino Superior: Da Interioridade à Europa das Universidades, um título sugestivo escolhido por alguém

que conhece bem o ensino superior português e os seus desafios. Com efeito, o ensino superior português é hoje e cada vez mais um ensino reconhecido internacionalmente pela formação que assegura e pela investigação que produz. E a questão das universidades europeias é muito importante para a construção da própria Europa e dos seus valores”, disse.

Também Noémia Marujo destacou o livro do, agora presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco. “Há livros que nascem da urgência de pensar o presente. Outros resultam da experiência vivida intensamente em cargos que exigem responsabilidade, visão e compromisso público. O livro ‘Ensino Superior: da interioridade à Europa das Universidades’ nasce da conjugação desses dois impulsos. Por isso, tem uma qualidade rara: é simultaneamente testemunho e proposta, reflexão e ação”, disse. ■



## CENTRO DE QUÍMICA REFORÇA PARCERIAS Madeira mais perto da China

O Centro de Química da Madeira (CQM) acaba de reforçar a sua presença no panorama científico internacional com uma missão institucional à China, que decorreu entre 25 de outubro e 3 de novembro, tendo sido liderada pelo professor João Rodrigues. A deslocação permitiu consolidar parcerias já estabelecidas e impulsionar novas oportunidades de cooperação com relevantes universidades chinesas.

Em Xangai, João Rodrigues integrou o painel de avaliação do laboratório estatal SKLFPMP da Universidade de Donghua e apresentou uma palestra. A missão prosseguiu no campus de Haining da Universidade de Zhejiang, onde o CQM é parceiro no *China-Portugal Belt and Road Joint Laboratory on Advanced Materials*.

O investigador visitou o *Trans-vascular Implantation Devices*

*Research Institute*, em Hangzhou, que utiliza inteligência artificial em testes de biomateriais, e o Museu do Grafeno, observando diversas aplicações industriais.

A Universidade da Madeira (UMa) é atualmente a instituição portuguesa que, proporcionalmente, apresenta o maior número de publicações científicas em co-autoria com instituições chinesas, fruto destas parcerias estratégicas. ■

## PROPRIEDADE INDUSTRIAL

# UMa nas redes europeias de patentes

A Universidade da Madeira (UMa) acaba de aderir às redes GAPI – Gabinete de Promoção de Propriedade Industrial (INPI) e PATLIB (Patent Information Network) do Instituto Europeu de Patentes (EPO), através do seu Gabinete de Transferência de Conhecimento (GTC). A dupla adesão representa um passo estratégico que reforça o papel da UMa como motor de inovação na Região Autó-



EUTM 018460144

noma da Madeira (RAM) e na Europa.

Ao integrar estas redes, o GTC passa a dispor de ferramentas e apoio cruciais para a proteção, valorização e transferên-

cia do conhecimento gerado. A Rede GAPI atua como ponto de contacto local para esclarecimento e apoio técnico no depósito de direitos de PI.

Já a integração na rede PATLIB confere à instituição um estatuto de centro europeu de informação de patentes, permitindo o acesso a bases de dados especializadas e a oferta de serviços de pesquisa de patentes de alto nível. ■

Publicidade

## NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA

### EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

(chamada para a rede fixa nacional)  
(chamada para a rede móvel nacional)



*Boas Festas*

## UNIVERSIDADE DA MADEIRA Futuro da educação em debate

O Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa) realiza a conferência 'Alguns desafios globais dos sistemas educativos' a 19 de dezembro, entre as 10h00 e as 12h00, no Auditório do Edifício da Reitoria. O orador será o ex-ministro da Educação João Costa, atual diretor da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva.

A conferência pretende analisar as transformações contemporâneas que influenciam a definição das políticas cur-

riculares. O orador procurará evidenciar como as políticas educativas são moldadas por pressões globais, como a revolução digital, a instabilidade geopolítica e as alterações climáticas.

A iniciativa dá ênfase à educação inclusiva e à diversidade, articulando-se com a linha de investigação do CIE-UMa para compreender como a política educativa orienta a construção do currículo. A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia até 16 de dezembro através do site [cie.uma.pt](http://cie.uma.pt). ■



## GOVERNO REGIONAL PRESENTE

# Universidade da Madeira abre ano letivo

A Universidade da Madeira realizou a sessão solene de abertura do Ano Académico 2025/2026, no dia 26 de novembro, no Auditório do Edifício da Reitoria, Colégio dos Jesuítas do Funchal. O evento contou com a presença de diversas autoridades académicas, civis, religiosas e militares.

A cerimónia contou com as intervenções do Reitor da Universidade da Madeira, Sílvio

Moreira Fernandes; do Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque; do Presidente do Conselho Geral, André Barreto; e do Vice-Presidente da Direção da Associação Académica, Tiago Alves.

A sessão integrou ainda dois momentos musicais, apresentados por alunos do Conservatório - Escola das Artes da Madeira e pela TUMa - Tuna Universitária da Madeira. ■

## ESTUDANTES DO 1.º ANO INTEGRADOS

# Jogos Sem Fronteiras no Politécnico de Coimbra

O Politécnico de Coimbra (IPC) realizou uma edição de 'Jogos sem Fronteiras', a 3 de dezembro, com o objetivo de integrar os estudantes do 1.º ano que ingressaram num ciclo de estudos.

As equipas, constituídas por estudantes das várias escolas do IPC, percorreram diversas estações temáticas dinamizadas pelos serviços da instituição, proporcionando momentos de convívio e inclusão, e o conhe-

cimento de serviços essenciais.

A iniciativa 'Somos IPC' integra-se no Programa +Sucesso 2.0, visando facilitar a adaptação dos novos estudantes à comunidade. A vice-presidente, Sofia Silva, sublinha que o IPC reafirma o compromisso com o bem-estar e sucesso académico dos estudantes. O evento contou também com a participação de estudantes ERASMUS e internacionais, reforçando a diversidade. ■



## IPC

# Pós-Graduação Branding renovada na Business School

A Coimbra Business School (ISCAC) acaba de anunciar a versão renovada da sua pós-graduação em *Branding Territorial*, cuja 4.ª edição arranca em fevereiro de 2026, em regime 100% online e reestruturado para acompanhar as transformações no desenvolvimento local.

A nova versão incorpora áreas como Inteligência Artificial aplicada ao marketing territorial, comunicação política, urbanismo, turismo e diplomacia territorial. O programa responde à crescente pressão que cidades e regiões enfrentam para

atrair residentes e empresas.

Para a coordenação, o *branding* territorial "deixou de se limitar à comunicação" e passou a envolver decisões estruturais sobre planeamento e atratividade económica. O corpo docente inclui especialistas com experiência direta em administração pública e desenvolvimento territorial.

A pós-graduação mantém a componente prática através do *Place Branding Lab*, que acompanha projetos reais. As candidaturas decorrem até 30 de janeiro de 2026. ■



## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Laboratórios de simulação na Escola de Saúde

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC-IPC) inaugurou a 12 de dezembro os laboratórios INNO-V2CARE, que representam um investimento superior a 600 mil euros, estando equipados com simuladores e ecógrafos de última geração, o que torna a ESTeSC-IPC a primeira instituição de ensino superior do país a disponibilizar este tipo de equipamentos.

Entre eles estão a simulação ecográfica avançada, simuladores de tomografia computadorizada, ressonância magnética e um sistema de processamento avançado de imagem médica com realidade virtual, afetos aos cursos de Imagem Médica e Radioterapia e Fisiologia Clínica.

O projeto é financiado pelo PRR (Impulso Mais Digital) e integra um consórcio de oito instituições de ensino superior, com

o objetivo de readequar o ensino e aprendizagem nas áreas da saúde.

O presidente da instituição, Graciano Paulo, sublinha que a aquisição é uma garantia do ensino de excelência praticado na Escola, alinhado com o desenvolvimento tecnológico e a evolução das profissões. A cerimónia foi presidida pelo ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre. ■

## LABORATÓRIO

# Politécnico de Coimbra cria Hub de Inovação Social

O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de criar o *Human-Centered Innovation Hub*, um novo espaço dedicado à colaboração entre as instituições de ensino superior e organizações da região, que tem como objetivo desenvolver respostas concretas às necessidades da comunidade.

A nova estrutura resulta da assinatura de protocolos com associações como a Reabilita Coimbra, Voluntas, Veteranos Care, ESN Coimbra e Refood. Estas organizações passam a atuar num espaço cedido nas instalações do IPC, estreitando a relação com estudantes e docentes.

A presidente do IPC, Cândida Malça, considera que esta iniciativa é um "passo decisivo para aproximar a academia da



realidade social", transformando o *Hub* num "laboratório vivo de transformação social".

A instalação no Politécnico facilita o envolvimento de jo-

vens em projetos de impacto e visa criar um modelo que transforma a instituição num agente ativo de coesão social e desenvolvimento humano. ■

## INSTITUIÇÃO ASSINALOU 45 ANOS

# Politécnico de Portalegre já captou 35 milhões euros em projetos

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) captou, nos últimos anos, mais de 35 milhões de euros, em mais de 70 projetos financiados. Os números foram divulgados pelo presidente da instituição, no passado dia 25 de novembro, durante o Dia da instituição, onde Luís Loures sublinhou a presença dos anteriores presidentes da instituição, "Nuno Oliveira, Joaquim Mourato e Albano Silva. Não me canso de repetir, sempre, o quanto importante é para nós contar com a vossa participação, o vosso compromisso e a vossa dedicação, na vida do nosso Politécnico".

No início do seu segundo mandato como responsável máximo pelo IPPortalegre, Luís Loures - que recebeu do Ensino Magazine uma salva de mérito dedicada ao instituto pelos seus 45 anos de vida e pelo trabalho desenvolvido em prol da região e do país -, lembrou que de 1800 alunos o Politécnico passou para "3200 estudantes". Os números revelam ainda que foram incubadas 40 empresas - start-ups e spinoffs - que em conjunto representam já mais de 140 postos de trabalho.

O dinamismo foi também vinculado com a assinatura de um novo protocolo de colaboração com a Universidade Tecnológica Federal do Rio de Janeiro, rubricado na sessão com o reitor da instituição brasileira, Maurício Mota.

"Inovámos, transferimos tecnologia e valorizámos o conhecimento, contribuindo para combater o despovoamento territorial, fixando anualmente cerca de 1200 novos estudantes, dos quais, mais de 80% são de fora do distrito. Mostrámos que o investimento no Politécnico de Portalegre continua a ser um investimento seguro, que permite afirmar a região, e contribuir para o seu desenvolvimento. Mostramos que por cada euro que o estado investe no politécnico, o retorno é já superior a 5 euros, demonstrando assim que o investimento neste setor tem o potencial necessário para se constituir como um fator diferenciador, capaciador e promotor da famigerada coesão territorial", reforçou.

Luís Loures considera a presença do Politécnico de Portalegre como decisiva. "A verdade é que



Luis Loures e Mauricio Mota reforçaram a cooperação entre o IPPortalegre e a Universidade Técnica do Rio de Janeiro

infelizmente ao longo dos últimos 14 anos, Portalegre continua a perder população a um ritmo assustadoramente alarmante. São aproximadamente 19 mil pessoas em 14 anos. É neste contexto, de um país cada vez mais inclinado para o mar, que as instituições de ensino superior, enquanto bastões da investigação, da inovação, do conhecimento, da cultura e da democracia, continuam a ser um garante de estabilidade e coesão territorial, capaz de contribuir para a valorização do conhecimento".

O presidente do IPPortalegre criticou as medidas tomadas recentemente pela tutela, no sentido de aumentar as vagas em todas as instituições de ensino superior; a exigência de mais exames para a conclusão do secundário (que este ano já retirou milhares de estudantes das candidaturas) e o modelo de financiamento das IES. "De nada nos vale ter um programa de governo que refere por 44 vezes a coesão territorial, e a coesão económica e social, se depois, as medidas que são preconizadas e implementadas, funcionam como autênticos garrotes ao desenvolvimento do interior e das instituições que nestes operam. Esta instabilidade decorrente de fatores externos, incontroláveis e difíceis de prever, teima em tornar o nosso papel cada vez mais complicado... contribuindo para a degradação das condições de funcionamento das instituições de Ensino Superior do interior do país, numa clara tendência para o gigantismo, esquecendo-se de forma recorrente de que as áreas de baixa densidade, mesmo conside-

rando apenas aquelas inscritas no Programa Nacional de Coesão Territorial, representam 2/3 do território e por isso mesmo têm que estar no centro das políticas públicas".

"Acredito que estaremos todos de acordo, relativamente à iniquidade e à falta de razoabilidade desta medida, creio que esta deveria ser uma luta de todos aqueles que ainda acreditam que é possível contribuir positivamente para um país mais, equilibrado, mais justo e onde todos contam, independentemente do número de deputados que cada território elege para a assembleia da república. No Politécnico de Portalegre continuamos a acreditar que podemos fazer diferente, e é por isso mesmo que nos temos mantido fieis aos nossos princípios, debatendo-nos por uma política territorial mais justa, e demonstrando que é possível criar condições de atratividade no interior do país, que é possível investigar a partir do interior do país e que é possível inverter a lógica das coisas, desde que sejamos capazes de cumprir algumas condições, que sendo simples, estão naturalmente dependentes da vontade de muitos daqueles que tendem responsabilidades de gestão, têm também consigo a obrigação de querer cooperar mais, e de começar a ver a virtude no bem coletivo em detrimento do interesse pessoal.", considerou, para depois lembrar que "todos somos precisos" para levar a bom porto a estratégia da instituição.

E foi num momento de comunhão que a sessão foi encerrada, com o reconhecimento aos colaboradores da instituição. ■

EM 2026/27

## Portalegre abre novas licenciaturas

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) vai contar no próximo ano letivo com quatro novas licenciaturas e um novo mestrado em diferentes áreas, desde a Engenharia Química à Comunicação Digital.

Em comunicado, o IPP explica que as novas licenciaturas em Engenharia Química e Biológica, Som e Imagem e Gestão de Recursos Humanos vão ser ministradas na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design (ESTGD).

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) vai, por sua vez, disponibilizar uma licenciatura em Línguas Aplicadas em Comunicação Digital.

A ESECS ganha ainda um novo mestrado em Ensino do 1.º ciclo do ensino básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º ciclo do ensino básico.

Com a nova oferta formativa no ano letivo 2026/2027 - com o 'selo' da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) -,

as quatro escolas do IPP somam 25 licenciaturas, 17 mestrados e três doutoramentos.

Em declarações à agência Lusa, o vice-presidente do instituto, Fernando Rebola, disse que estas novas licenciaturas e o novo mestrado estão "alinhados com a estratégia de desenvolvimento das áreas científicas" que a instituição já está a desenvolver nas suas escolas.

O dirigente acrescentou que esta nova oferta vai ao encontro das necessidades do país e da região, considerando procura dos estudantes e "as exigências" do mundo contemporâneo.

O presidente do IPP, Luís Loures, disse em outubro à Lusa que a instituição de ensino cresceu nos últimos oito anos, tendo passado de "1.800 para mais de 3.200 alunos".

O IPP é formado pela Escola Superior de Biociências de Elvas e, em Portalegre, pela ESTGD, pela Escola Superior de Saúde e pela ESECS. ■

Lusa



## CASTELO BRANCO

# Natal com prémios

Com atividades de Natal para todos os gostos, no centro da cidade, e com a passagem de ano programada com um espetáculo piromusical e a atuação do grupo Karetus, Castelo Branco está a apostar na dinamização do comércio local.

Assim, a Câmara em articulação com a Acib - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa estão a promover o sorteio de Natal e o Concurso de Montras, no âmbito das atividades de Natal de Castelo Branco.

O sorteio habilita os clientes do comércio e serviços do concelho a receberem vouchers de compras,

que variam entre os 2500, do primeiro prémio, e os 100 euros, dos últimos 48 prémios. Um valor que depois terá que ser gasto nas lojas e serviços aderentes.

Por cada 20 euros de compra os clientes receberão uma senha numerada. O sorteio será efetuado no dia 12 de janeiro do próximo ano, pelas 14H00.

O concurso de montras terá duas categorias: +Fácil Gostar (votado pelo público) e +Original. Em ambas, os prémios são de mil, 500 e 250 euros, respetivamente para os primeiros, segundos e terceiros lugares. ■

## ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

## Escola de Saúde de Leiria ganha espaço

A Fundação MEO e a Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei) inauguraram um novo 'Espaço com Sentido' no dia 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. O projeto visa reforçar a acessibilidade e a inclusão, facilitando o acesso a tecnologias de apoio a pessoas com necessidades especiais ou deficiência.

O espaço será gerido através do 'Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab), uma estrutura de investigação da ESSLei, e terá o acompanhamento de terapeutas. O objetivo é proporcionar atendimento à comunidade, formação e desenvolvimento de projetos de investigação.

O local está equipado com tecnologias de apoio que facilitam a comunicação e o acesso a ambientes digitais, como o MagicContact (comunicação aumentativa), o Grid 3 (comunicação por símbolos) e o



PC Eye ( controlo do computador com o olhar).

O diretor da ESSLei, Rui Fonseca-Pinto, refere que a presença da escola no projeto reforça a sua missão na formação e intervenção em saúde. Este é o terceiro espaço de uma rede nacional que a Fundação MEO está a implementar, integrando uma estratégia global de democratização do acesso à cultura e aos serviços. ■



## PRÉMIO ALCINO LAVRADOR

## Aluno do IPLeiria vence

Samuel Carreira, antigo estudante do mestrado em Engenharia Informática do Politécnico de Leiria (IPLeiria), é o vencedor do prémio 'Reconhecimento Alcino Lavrador', no valor de 2.500 euros e atribuído pela Altice Labs. O galardão honra os melhores estudantes de mestrado e licenciatura nas áreas de TICE (Tecnologias de Informa-

ção, Comunicação e Eletrónica) e STEM.

Samuel Carreira terminou o mestrado no ano letivo 2023/2024 com a média de 19 valores, tendo alcançado 20 na tese. O trabalho incidiu sobre o DBoids - Sistema de Gémeos Digitais e Boids para a Prevenção de Fogos, um projeto liderado pelo CIIC do Politécnico de Leiria. ■

Publicidade

**PEDRO AGAPITO**  
MEDIAÇÃO DE SEGUROS

**GOOSEBROKERS**   
Founding Member

*Boas Festas e um Feliz Ano Novo*

*Boas Festas e Feliz Ano Novo*

**OCULISTA AFONSO**  
A cuidar da sua visão desde 1976

Consultas de optometria e contactologia

Rua Sidónio Pais N.º 24 - 6000-263 C. BRANCO  
Tel. 272 344 404 - 272 344 438 Fax 272 344 439 Telm. 961 640 652  
(chamada para a rede fixa nacional)  
[www.oculistaafonso.pt](http://www.oculistaafonso.pt) | [facebook.com/oculistaafonso](https://facebook.com/oculistaafonso)

**BOAS FESTAS**  
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

**Amato Lusitano**  
Associação de Desenvolvimento

CONTACTOS  
(+351) 272 325 126  
[geral@amatolusitano-ad.pt](mailto:geral@amatolusitano-ad.pt)

## UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS

## IPLeiria no top 10 nacional

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) está no top 10 das instituições de ensino superior mais empreendedoras em Portugal, segundo a 4.ª edição do Ranking da Startup Portugal. A instituição encontra-se em 10.º lugar, entre 132 entidades avaliadas.

A posição deve-se às 159 startups fundadas por antigos estudantes (alumni), que receberam um financiamento de 83 milhões de euros e apresentam um valor total de 2 mil milhões de euros.

O Presidente do Politécnico, Carlos Rabadão, afirma que este resultado "demonstra a força do ecossistema empreendedor" construído na instituição e "reforça o compromisso" em promover a cultura de inovação.

O ranking, baseado em dados da plataforma Dealroom, visa des-



Carlos Rabadão realça o dinamismo do Politécnico

tacar o impacto empreendedor das IES ao mapear o número de alunos que se tornaram fundadores de startups. O IPLeiria garante que

continuará a trabalhar para que mais ideias se transformem em projetos inovadores e empresas de sucesso. ■

## SPIN-OFF IPLEIRIA VENCE PRÉMIO IA socorre demência

O projeto SMILIGHT, desenvolvido pela AGILidades, spin-off do Politécnico de Leiria, foi o grande vencedor do Prémio Inovação na Longevidade 2025, na categoria 'Protótipos', cuja entrega do prémio decorreu a 14 de novembro, durante o 4.º Congresso International Age.Comm.

Trata-se de uma aplicação web inteligente que apoia técnicos e cuidadores na prescrição personalizada de terapias não farmacológicas para pessoas com demência. A solução utiliza escalas clínicas e algoritmos de Inteligência Artificial para recomendar, ajustar e monitorizar terapias adaptadas às necessidades de cada pessoa.

A fundadora da AGILidades, Marlene Rosa, professora do Politécnico de Leiria, afirmou que o reconhecimento resulta de um



trabalho conjunto e reforça a convicção de que a tecnologia "só faz sentido quando aproxima, humaniza e melhora a vida de quem mais precisa".

O prémio foi promovido pelo consórcio AgeInFuture, no âmbito da sua estratégia de promoção de um envelhecimento ativo e saudável. ■

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL IPStartUp tem acreditação renovada

A incubadora de ideias de negócio do Politécnico de Setúbal (IPStartUp) renovou recentemente a sua acreditação pela Rede Nacional de Incubadoras (RNI), um reconhecimento que confirma a qualidade do trabalho desenvolvido e o papel estratégico da incubadora académica no ecossistema regional de inovação e transferência de conhecimento.

Ao certificar o cumprimento de critérios de qualidade e boas práticas, a RNI reconhece o impacto da IPStartUp no apoio a empreendedores e startups de base tecnológica e científica.

A vice-presidente para Investigação e Desenvolvimento, Luísa Carvalho, considera que a renova-



ção honra a instituição e reflete o esforço contínuo da equipa, destacando a visibilidade externa e o posicionamento da IPStartUp como incubadora local de referência.

Com esta renovação, a IPStartUp compromete-se também a

dar continuidade ao seu trabalho de dinamização de programas de incubação, de criação de redes de colaboração e de promoção de iniciativas que estimulam o talento, o empreendedorismo e a criação de valor. ■

## BIORREFINARIA CONVERTE RESÍDUOS VINÍCOLAS

## Projeto REDWine lança laboratório vivo

O projeto europeu REDWine, do qual o Politécnico de Setúbal (IPS) é parceiro, inaugurou a sua Unidade de Demonstração na Adega Cooperativa de Palmela, uma biorrefinaria piloto capaz de transformar os resíduos da produção de vinho em biomassa de microalgas com aplicações industriais.

O REDCWine, financiado pelo programa Horizon 2020 com um investimento global de 7,5 milhões de euros, é liderado pela AVIPE e visa demonstrar um modelo de economia circular replicável no setor vinícola europeu.

A equipa de investigadoras da ESTBarreiro/IPS, liderada por Carla Amarelo Santos, concebeu e im-



plementou o "laboratório vivo". O espaço permite a captura de CO<sub>2</sub> e o aproveitamento de efluentes, o que pode reduzir em 31% as emissões de gases com efeito de estufa.

O projeto pretende demonstrar

a viabilidade do modelo para criar produtos em termos de alimentação, cosmética e agricultura, a partir dos resíduos. A inauguração contou com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes. ■

Publicidade

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO**

Nesta quadra festiva, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, quer agradecer a todos os seus órgãos sociais, trabalhadores, voluntários, fornecedores e entidades parceiras pelo empenho e dedicação ao longo deste ano.

A Mesa Administrativa, deseja um Natal repleto de alegria, amor e união. Que esta época inspire a partilha e a esperança, e que o Ano Novo traga novas oportunidades para continuarmos a servir a nossa comunidade com o mesmo espírito de solidariedade.

Boas Festas!



## SEMINÁRIO DA EPVA-ULSA EM SETÚBAL

## Politécnico de Setúbal analisa violência coerciva

O Politécnico de Setúbal (IPS) foi o anfitrião do 7.º Seminário da Equipa de Prevenção da Violência no Adulto (EPVA) da ULSA, realizado a 14 de novembro, em parceria com a Escola Superior de Saúde (ESS/IPS). O evento, que reuniu mais de uma centena de participantes, focou-se na violência coerciva, um tipo de agressão "invisível" que se expressa através do controlo psicológico, isolamento e intimidação.

O programa debateu vários tipos de violência na vida adulta e o papel dos profissionais de saúde na deteção precoce e intervenção, bem como a importância da cooperação com o setor da Justiça.

Zélia Candeias, coordenadora da EPVA-CSP, alertou para o agravamento da situação em Portugal, referindo que a PSP e GNR registaram 25.327 ocorrências de violência doméstica nos primeiros nove meses de 2025, o valor mais elevado dos últimos sete anos.

António Freitas, subdiretor da ESS/IPS, sublinhou que o IPS tem um compromisso firme com a formação de profissionais conscientes e socialmente responsáveis. A parceria com a ESS/IPS é profícua, pois a temática da violência integra o processo formativo dos estudantes, reforçando a capacidade de resposta dos serviços. ■



## ALIANÇA COM IES BRASILEIRAS

## IPSetúbal reforça cooperação lusófona

O Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de aderir à Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), uma organização com quase quatro décadas que reúne os responsáveis de assuntos internacionais de mais de 200 instituições de Ensino Superior brasileiras.

Enquanto novo membro, o IPS vê reforçada a sua estratégia de internacionalização, ampliando oportunidades de

cooperação académica, mobilidade (estudantes, docentes e não docentes) e o desenvolvimento de projetos com instituições de referência no espaço lusófono.

A integração na FAUBAI permite ao IPS ganhar maior visibilidade na esfera internacional, alargar a sua rede de parceiros e participar ativamente em fóruns de reflexão sobre educação internacional. ■

**NO SEU 36.º ANIVERSÁRIO**

## FNAESP distingue IPCB

A Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAESP) entregou, no âmbito do seu 36.º aniversário, o Prémio Reconhecimento ao Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, e ao próprio IPCB. A distinção destaca o trabalho desenvolvido pela instituição e pelo seu presidente em prol do ensino superior politécnico, reconhecendo o contributo pres-

tado ao longo dos últimos anos para a valorização dos estudantes e para o reforço da qualidade do ensino.

O aniversário decorreu em Castelo Branco. António Fernandes agradeceu a distinção, sublinhando que ela “reflete o esforço coletivo de toda a comunidade académica” e reforçando o compromisso do IPCB em continuar a trabalhar de forma próxima com os estudantes e suas associações. ■



## SECRETÁRIO DE ESTADO PRESENTE NO ANIVERSÁRIO ESA sopra 42 velas

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) comemorou, no dia 5 de dezembro, o seu 42.º aniversário, numa cerimónia que contou com a presença do Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, diplomado pela escola.

O governante aproveitou o momento para recordar os tempos de estudante na instituição, mas também para sublinhar a importância da ESACB e de outras instituições semelhantes para o país. No seu entender são estas escolas que podem aportar conhecimento e in-

vestigação a um setor fundamental como a floresta que enfrenta grandes desafios e para o qual foi desenhado um plano a longo prazo. António Fernandes, presidente do Politécnico, evidenciou o papel determinante da ESACB e do IPCB no desenvolvimento do setor florestal em Portugal, salientando o contributo científico, técnico e profissional que a instituição tem vindo a assegurar ao longo de mais de quatro décadas. Facto realçado também pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.

Paulo Fernandez, diretor da escola, destacou a abertura do primeiro doutoramento do Politécnico que decorrerá na ESACB e que é promovido em cooperação com os politécnicos de Coimbra, Viseu e Santarém. A sessão teve ainda a intervenção do presidente do Núcleo de Estudantes, João Carvalho.

A cerimónia solene, que teve um momento musical interpretado por Miguel Carvalhinho e Pedro Ladeira, distinguiu os colaboradores que se aposentaram recentemente. ■

Publicidade

### UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

**A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova  
Deseja-lhe um Santo Natal e um Próspero Ano Novo**

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161  
(chamada para a rede fixa nacional)

## POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# ESGIN fez 34 anos

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova – School of Business, Law and Tourism – do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN-IPCB) assinalou, no passado dia 3 de dezembro, os 34 anos de ensino superior em Idanha-a-Nova. A sessão solene decorreu no Auditório Domingos Rijo (nome do primeiro diretor da escola) e teve início com um momento musical proporcionado por Miguel Carvalhinho e Gonçalo Sario, que interpretaram obras de Carlos Paredes.

As intervenções na sessão de abertura estiveram a cargo do presidente do IPCB, António Fernandes; do Diretor da ESGIN, José Pedro Sousa; da presidente do Conselho de Representantes da ESGIN, Ana Maria Pinto; do presidente da Associação de Estudantes da ESGIN, Miguel Sousa e da presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves. Para todos é unânime a importância da escola em Idanha-a-Nova, tendo sido re-



Joaquim Morão (à direita) levou o ensino superior para Idanha-a-Nova

alcado o percurso que a instituição teve desde que foi aberto o polo da antiga ESTIG antes da própria sede em Castelo Branco.

A cerimónia contou ainda com um momento académico com a atuação das tunas feminina e masculina da ESGIN, a Adufotuna e a

Carpetuna, que juntas cantaram “Os parabéns”. O evento terminou com bolo de aniversário, servido no Salão Nobre da Escola e com a inauguração da exposição “Paisagens Improváveis”, de Rui Monteiro, patente nas instalações da ESGIN. ■



## IPCB

### ESGIN cria clubes

A Escola Superior de Gestão do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), sediada em Idanha-a-Nova, acolheu, no passado dia 6 de dezembro, o seminário de investigação “Evento X – Science Hub”, organizado no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas, nas unidades curriculares de Empreendedorismo e Gestão de Processos de Negócio.

A iniciativa assinalou o arranque de um processo estruturado

de criação de clubes académicos na ESGIN, focados em investigação, literacia financeira e empreendedorismo. Luís Farinha, coordenador daquele mestrado, explica que a iniciativa pretende demonstrar “aos estudantes que a investigação não é algo distante, reservado a grandes centros urbanos, mas uma oportunidade real aqui em Idanha-a-Nova, ao serviço da região e do país”. ■

Publicidade

**FELIZ NATAL**  
E UM PRÓSPERO ANO NOVO!

Para que o Natal seja todos os dias, façamos deste Natal o tempo da busca da felicidade comunitária.

Feliz Natal em comunhão.

**Freguesia**  
de Castelo Branco

**A MUDANÇA QUE PROCURA COMEÇA AQUI!**

TEMOS OFERTAS DE EMPREGO COM ESTABILIDADE E CRESCIMENTO. FAÇA PARTE DA NOSSA EQUIPA!

**EMPREGADO DE MESA (M/F)**  
**AJUDANTE DE COZINHA (M/F)**  
**GRELHADOR/ASSADOR (M/F)**

Envie o seu currículo para [info@churrasqueiradaquinta.pt](mailto:info@churrasqueiradaquinta.pt) ou entregue pessoalmente em qualquer um dos nossos estabelecimentos

**CHURRASQUEIRA DA QUINTA**

POLITÉCNICO DE LISBOA

## Residência de Venda Nova mostra quarto modelo

António Belo, presidente do Politécnico de Lisboa (IPL), efetuou uma visita técnica à futura residência de estudantes da Venda Nova, localizada na Amadora, no dia 26 de novembro de 2025.

A nova residência, com capacidade para 240 camas, resulta de um projeto conjunto desenvolvido pelo IPL, Iscte, UNL e Município da Amadora, encontra-se em fase de construção, com conclusão prevista para 30 de março de 2026.

Na mesma visita de trabalho marcaram presença a reitora do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Maria de Lurdes Rodrigues, o reitor da Universidade Nova de Lisboa (UNL), Paulo Pereira, e o arquiteto Pedro Pinto (Iscte). ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LISBOA

## ESCOLAS DE EDUCAÇÃO GANHAM REONOVARADA IMPORTÂNCIA

# ARIPESE fez encontro no Politécnico de Lisboa

As sessões de abertura e de encerramento

**■** A Associação de Reflexão e Intervenção Educativa na Política das Escolas Superiores de Educação (ARIPESE), realizou, nos dias 21 e 22 de novembro, na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa, o seu Encontro Anual. A iniciativa contou com a presença do presidente do Politécnico de Lisboa, António Belo, na sessão de abertura, e dos diretores das escolas superiores de educação de Setúbal, Leiria, Lisboa e Castelo Branco (equipa diretiva) no encerramento.

O evento teve como tema "(Per) cursos em Diálogo: Desafios e Oportunidades no Ensino Superior" e decorreu num momento em que as Escolas Superiores de Educação portuguesas ganham redobrada importância na área da formação de professores, podendo responder aos desafios lançados pelo Ministério, no sentido de se formarem mais jovens para a docência.

O encontro reuniu cerca de 100 docentes, investigadores e profissionais das 14 Escolas Superiores de Educação do país para refletir e debater os desafios e as oportunidades que se colocam a estas Escolas no atual contexto educativo e político, promovendo o diálogo e a partilha de experiências entre as várias instituições.

O evento teve início com duas conferências plenárias: "É preciso que tudo mude para que tudo fique na mesma – reflexão sobre Inteligência Artificial e Educação", por João Couvaneiro, da docente da Universidade de Lisboa; e "Inovação: Mudar com um propósito e avaliar o impacto", por Patrícia Rosado-Pinto, presidente do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no ensino superior, e Educação para o Desenvolvimento e Escolas Transformadoras. ■

Seguiram-se as sessões paralelas de apresentação de comunicações e posters e os workshops organizados nos seguintes eixos temáticos: Partilha de experiências formativas de Educadores e Professores, Escolas Superiores de Educação e a transformação dos (per)Cursos, Inovação Pedagógica no ensino superior, e Educação para o Desenvolvimento e Escolas Transformadoras. ■

**A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa deseja a todos votos de um Feliz Natal e de um Bom Ano de 2026**

MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO

MUNICÍPIO IDANHA-A-NOVA

MUNICÍPIO DE OLEIROS

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

MUNICÍPIO PROENÇA-A-NOVA

SERTÃ MUNICÍPIO

MUNICÍPIO VILA DE REI

MUNICÍPIO VILA VELHA DE RÓDÃO

BEIRA BAIXA  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Beira Baixa  
PORTUGAL

[www.cimbb.pt](http://www.cimbb.pt)

[www.facebook.com/CIMBeiraBaixa](https://www.facebook.com/CIMBeiraBaixa)

[instagram.com/beirabaixapt](https://instagram.com/beirabaixapt)

DEZEMBRO 2025 // 013

## POLITÉCNICO DE SANTARÉM

# Escolas assinalam aniversário

Três escolas do Politécnico de Santarém assinalaram recentemente o seu aniversário. Uma das mais jovens da instituição, a Superior de Desporto de Rio Maior, comemorou 28 anos de existência, numa cerimónia que sublinhou a importância daquela instituição na promoção, qualificação e formação na área do desporto.

Recorde-se que aquela está localizada junto ao centro de alto rendimento da cidade de Rio Maior, tendo por isso um papel importante nessa área. A sessão solene permitiu distinguir alguns dos presentes.

Em Santarém, a Escola Superior de Gestão e Tecnologia assinalou, no dia 22 de novembro, o seu 40.º aniversário. Uma data que realçou a importância daquela escola no seio da comunidade académica, mas principalmente para a região do Ribatejo. ■



40.º aniversário da Escola Superior de Gestão e Tecnologia



A Escola Superior de Desporto comemorou 28 anos de existência



## V ENCONTRO NACIONAL DE VOLUNTARIADO

# Santarém na Madeira

O Politécnico de Santarém (IPSantarém), através do Gabinete de Responsabilidade Social e do seu programa de voluntariado IPSantarém+, participou no V Encontro Nacional de Voluntariado do Ensino Superior, que decorreu nos dias 4 e 5 de dezembro, na Universidade da Madeira (UMa), no Funchal.

A iniciativa teve como tema “Voluntariado e responsabilidade social das organizações: contributos para e da sociedade”. Enquanto membro da Rede de Voluntariado do Ensino Superior, o

IPSantarém participou na iniciativa com o objetivo de partilhar experiências, conhecer boas práticas e reforçar a importância do voluntariado e da responsabilidade social no contexto académico.

Organizado pela Universidade da Madeira, através da sua Comissão Coordenadora de Voluntariado, em parceria com as congêneres da R-VES, o evento incluiu também momentos dedicados ao reconhecimento de voluntários e instituições que se têm destacado pelo seu contributo para o desenvolvimento comunitário. ■

Publicidade

Dir. Técnica: Dra. Sílvia A. L. Rodrigues



**FERRER**  
FARMÁCIA

[www.farmacaferrer.pt](http://www.farmacaferrer.pt)

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | E. geral@farmaciaferrer.pt | Horário: Segunda a Sexta > 9H às 19H | Sábado > 9H às 13H

**VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS  
E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO FARMÁCIA,  
ORTOPEDIA E ACONSELHAMENTO  
FARMACÊUTICO.**

Além dos serviços habituais agora também temos:  
>PODOLOGIA > NUTRIÇÃO > FISIOTERAPIA > ENTREGAS AO DOMICÍLIO  
> AUDIOLOGIA > PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO

**ORTO-PEDICIN**

> ORTOPEDIA > AUXILIAR DE MARCHA  
> FRALDAS PARA ACAMADOS > CADEIRAS DE RODAS  
> CINTAS > CALÇADO ORTOPÉDICO > MEIAS ELÁSTICAS

**Juntos, Desejamos-lhe as Boas Festas e um Feliz Ano Novo.**

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236

Publicidade



**EXPERIÊNCIA . QUALIDADE  
INOVAÇÃO . CONFIANÇA**

**GRÁFICA ALMONDINA**

[f](#) [i](#) [in](#)

**Soluções em impressão e acabamento em offset e digital**

Zona Industrial – Rua da Gráfica Almondina, 2350-483 Torres Novas  
Telf. 249 830 130 | [geral@grafica-almondina.com](mailto:geral@grafica-almondina.com) | [www.grafica-almondina.com](http://www.grafica-almondina.com)

**O MELHOR  
DA IMPRESSÃO  
CHEGOU!  
ÚNICA  
NA REGIÃO**



**rvjeditores**

- Cartões de visita
- Papel Timbrado
- Envelopes
- Rótulos
- Autocolantes
- Desdobráveis
- Flyers
- Cartazes
- Catálogos



**IMPRESSÃO  
DIGITAL**

**QUALIDADE  
E RAPIDEZ DE ENTREGA**

Av. do Brasil n.º 4 r/c - Castelo Branco

Telf: 272 324 645 | Telm: 965 315 233

EMAIL: [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt)

A RVJ-Editores deseja-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

## POLITÉCNICO DA GUARDA

# Laboratório de Geotecnia é fundamental

O presidente do Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, considera que "o Laboratório de Geotecnia da instituição, tem vindo a dar contributos significativos para infraestruturas nacionais e internacionais, fortalecendo o prestígio técnico do IPG".

Aquele responsável falava durante o seminário "Geotecnia nos Transportes", promovido pela Comissão Portuguesa de Geotecnia nos

Transportes e pela Sociedade Portuguesa de Geotecnia, e que decorreu no IPG, a 25 de novembro.

Joaquim Brigas sublinhou "a total disponibilidade da instituição para cooperar, investigar e desenvolver soluções que melhorem a qualidade de vida das pessoas e reforcem a competitividade da região e do país", lembrando que "esta área científica é muito importante para o IPG". ■

## IPG

# Turismo de Seia recebeu Hotelaria Júnior

A Escola Superior de Turismo e Hotelaria acolheu, no final de novembro, o Road Show "Projetos Embaixadores da Hotelaria by ADHP Júnior", sob o mote "Queres ser embaixador? Dá um salto na tua carreira". Esta iniciativa percorreu diver-

sas instituições de Ensino Superior em todo o país, divulgando junto dos estudantes de Gestão Hoteleira a oportunidade de se tornarem embaixadores da Adhp Júnior, a secção jovem da Associação de Diretores de Hotéis de Portugal. ■

Publicidade

Natal  
EM CASTELO BRANCO  
DEZEMBRO 2025

SORTEIO DE NATAL  
É FÁCIL GOSTAR

COMÉRCIO LOCAL

100 PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE  
**25.000,00€**  
1º LUGAR | 2.500,00€

De 5 de dezembro de 2025 a 6 de janeiro de 2026, habilite-se a ganhar um prémio em compras iguais ou superiores a 20€ realizadas no Comércio Local.

## POLITÉCNICO DA GUARDA

# Estudante do IPG é tricampeão nacional

Manuel dos Santos, estudante do Politécnico da Guarda, voltou a conquistar, nos dias 22 e 23 de novembro, em Lagoa, o título nacional de corta-mato, durante os Campeonatos Nacionais em que participaram os melhores atletas do país.

O jovem estudante do IPG representou as cores do Sporting Clube de Braga e o triunfo obtido tornou-o tricampeão nacional. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico da Guarda realça o título conquistado, o que "demonstra a sua dedicação, empenho e evolução contínua enquanto atleta. Embora tenha competido pelo SC Braga, o Politécnico da Guarda orgulha-se de acompanhar o percurso académico e desportivo de Manuel dos Santos".

A mesma nota termina, refor-



Manuel dos Santos é tricampeão nacional de corta-mato

çando a ideia de que o jovem estudante "é um exemplo de determinação e excelência que inspira toda a comunidade estudantil". ■

CASTELO BRANCO  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS  
Águas, Saneamento e Resíduos Urbanos

NESTE NATAL  
REUTILIZAR E RECICLAR  
É O MELHOR PRESENTE  
PARA O PLANETA !

Boas Festas

## SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2025 IPCA reúne 450 participantes

■ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) envolveu mais de 450 participantes, incluindo estudantes do ensino secundário e superior, investigadores e seniores, na Semana da Ciência e Tecnologia 2025, que decorreu de 24 a 30 de novembro, numa iniciativa nacional do Programa Ciência Viva.

Os centros de investigação do IPCA (2Ai, ID+, CICF e UNIAG) dinamizaram atividades presenciais e online, aproximando a comunidade da investigação, evidenciando a diversidade de públicos. Um dos destaques foi o *workshop* sobre a utilização do ChatGPT, promovido pelo 2Ai, que trouxe ao Campus cerca de 20 idosos para um contacto com ferramentas de intel-



ligência artificial.

O último dia foi marcado pelos *Open Day* do 2Ai e do ID+, que receberam cerca de 80 estudantes da Escola Secundária Francisco de Holanda. Os

visitantes puderam conhecer laboratórios e explorar projetos em desenvolvimento nas áreas de inteligência artificial, simulação computacional e fabrico aditivo. ■

### TEC SUMMIT IPCA RECEBE 600

## 600 no Forum Braga

■ A terceira edição do TEC SUMMIT, promovida pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), reuniu mais de 600 participantes no Fórum Braga, destacando-se pela forte interação entre o ensino superior, o secundário e o tecido empresarial.

O evento, coordenado por João Borges, incluiu mesas redondas com administradores de empresas e entidades de financiamento, seminários técnicos e a apresentação de ideias inovadoras.

No *Symposium of Applied Technology for Industry* (SATI), a ideia vencedora foi o Agrobot, dos estudantes Cristóvão, Daniel, Diogo, Miguel e Rúben (CTeSP em Eletrónica), que receberam prémios das empresas F3M e Bosch.



No Hackathon, que envolveu várias escolas secundárias da região, a vencedora foi a Escola Secundária das Caldas das Taipas. A equipa recebeu prémios da Deloitte, Bragalux e Coreflux.

O coordenador, João Borges, sublinhou que esta edição demonstrou o potencial do IPCA em promover inovação e criar oportunidades reais de preparação dos estudantes para o mercado tecnológico e industrial. ■

Publicidade

**Graficamares®**

Feliz Natal e um próspero Ano Novo

orcamentos@graficamares.pt | www.graficamares.pt  
tel: +351 253 992 735 (chamada para a rede fixa nacional)

**MURALHA**  
RESTAURANTE - GARRAFERIA

Restaurante Encosta da Muralha  
Restaurante e Garrafeira

O nosso restaurante marca pela diferença, aproveite a nossa Sala para os seus convívios de grupo...

Aproveite os nossos vinhos diferenciados para as suas prendas de Natal.

Tel. 272 322 703  
Urb. Encosta do Castelo, Lt. 19 R/c  
(Rua da antiga Piscina) Castelo Branco

**CADERNO SÉCULO**  
EDIÇÕES, LDA

Feliz Natal  
e um próspero Ano Novo

cadernodoseculo@gmail.com



### STARTUP PORTUGAL EM EVENTO INTERNACIONAL Teemy brilha na Web Summit

■ A Teemy, startup apoiada pela Incubadora do IPCA (START@IPCA), foi distinguida na Web Summit com o galardão de 'Melhor Performance no Programa R2WS' da Startup Portugal, projetando o ecossistema de empreendedorismo do IPCA. A distinção foi atribuída pela notável presença, pitch performance e engagement no Road 2 Web Summit (R2WS), que destaca as startups early-stage mais promissoras.

A Teemy é uma aplicação inovadora que se propõe a "conectar pessoas a lugares reais",

combinando turismo, cultura e diversão gamificada, incentivando os utilizadores a explorar o mundo físico.

Este reconhecimento valida a qualidade dos serviços e recursos disponibilizados pela START@IPCA, que presta apoio essencial no arranque e aceleração de projetos, facilitando o acesso a consultoria especializada e networking. O sucesso é um testemunho do ecossistema vibrante que o IPCA está a construir, transformando ideias em negócios de impacto global. ■



Os estudantes ficaram em 1º lugar  
IPCA marcou presença com 35 estudantes distribuídos por seis projetos super criativos: Educa, Park Share, DAR+, Rewplay, MarketingWorld e CalmOut. ■



# PASSAGEM DE **Ano**



DEZ. 2025 » JAN. 2026



CENTRO CÍVICO

**21h45 | BANDA ESTILUS**

**23h00 | OS RED**

**00h00 | ASTRUM - O OLHAR DO HOMEM**

ESPETÁCULO PIROMUSICAL | CASTELO BRANCO E FREGUESIAS

**00h10 | KARETUS**

**01h45 | ALL IN PROJECT**

SAIBA MAIS EM **CM-CASTELOBRANCO.PT**

#ÉFÁCILGOSTAR

## IE UNIVERSITY

# Santander forma em IA

O Banco Santander acaba de lançar um novo programa formativo, em colaboração com a IE University, com o objetivo de impulsionar competências em inovação, inteligência artificial e empreendedorismo em jovens entre os 21 e os 35 anos provenientes de 13 países, entre os quais Portugal.

O "Santander Innovation & AI Experience in Madrid" decorrerá entre 13 e 24 de julho de 2026. De acordo com o Santander, são disponibilizadas 90 vagas para um programa presencial e intensivo de duas semanas, a decorrer no campus da IE University em Madrid. A IE University será responsável pela formação e pelo processo de seleção dos candidatos.

Os participantes terão direito a uma bolsa completa, incluindo alojamento, transporte, matrícula e atividades formativas; Formação exclusiva com especialistas da IE University em áreas como IA, startups e consultoria estratégica; Metodologias ativas e workshops práticos; Desafios reais para desenvolver competências de liderança e inovação; Experiência multicultural com jovens de diferentes países; e Networking internacional para



crescimento profissional pós-programa.

Com esta iniciativa, o Santander reafirma o seu compromisso com a educação, a empregabilidade e a formação de talento jovem, preparando os líderes do futuro para enfrentar os desafios da transformação digital e da economia global.

O Banco Santander é há quase 30 anos

pioneiro no apoio à educação, à empregabilidade e ao empreendedorismo, destacando-se entre as instituições financeiras a nível mundial. O banco já investiu mais de 2,4 mil milhões de euros nestas áreas, beneficiando mais de 3,7 milhões de pessoas e empresas, em parceria com cerca de 1100 universidades ([www.santander.com/universidades](http://www.santander.com/universidades)). ■



## EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

### Curso de inglês na Santander Open Academy

A Santander Open Academy acaba de lançar o curso Business English: Listening and Communication Skills – Part 1. A formação é ideal para quem quer fortalecer o inglês de negócios com flexibilidade e certificação.

Este é o primeiro de um curso dividido em três partes, permitindo que cada aluno construa um conhecimento completo e ajustado às necessidades de mercado.

O curso tem a vantagem de ser autodidático (permite aprender ao ritmo de cada um, com 8 horas de conteúdo) de ser progressivo (permite ao aluno avançar para as partes 2 e 3) e de garantir certificado. ■

## 63% DOS PORTUGUESES INQUIRIDOS DIZEM TER CONHECIMENTOS FINANCEIROS SÓLIDOS

# Literacia financeira para míudos e graúdos

O novo relatório global do Santander sobre literacia financeira, "O Valor de Aprender – Perspetivas Globais sobre Educação Financeira", elaborado pela Ipsos, junto de 20 mil pessoas de 10 países e apresentado em Londres, revela que 61% dos inquiridos afirmaram ter conhecimentos sólidos sobre temas financeiros.

Em Portugal (1970 inquiridos), essa percepção é ainda mais elevada, atingindo 63%. No entanto, quando testados na prática, apenas 36% dos portugueses responderam corretamente a uma pergunta simples sobre inflação.

Como explica aquela instituição ao Ensino Magazine, "em Portugal, o Santander promove a literacia financeira ao longo da vida, com programas para crianças, jovens e público sénior, dentro de escolas e em eventos dedicados. Entre as iniciativas destacam-se o «Contas à Vista», o balcão na Kidzania e a colaboração com a Junior Achievement Portugal".

Os números agora apresentados evocam um défice entre a percepção e o conhecimento real dos portugueses sobre estes temas, num momento em que a literacia financeira ganha crescente relevância no país, num contexto de taxas de juro voláteis e de pressão sobre o custo de vida.

Citada na mesma informação enviada



Ana Botín, presidente do Banco Santander, e Lucy Rigby, City Minister do governo britânico

à nossa redação, Ana Botín, presidente do Banco Santander, considera "a educação financeira é uma ferramenta essencial de progresso, e o conhecimento é o que permite às pessoas tomar decisões informadas, antecipar riscos e aproveitar oportunidades. Para o Santander, promover a educação financeira não é uma iniciativa pontual, mas sim uma responsabilidade permanente e partilhada: governos, escolas, famílias, empresas e bancos devem colaborar para que o conhecimento chegue a todos, desde a infância até à idade adulta."

A urgência de promover competências

financeiras é sublinhada pelo estudo, que revela que apesar de considerarem a educação financeira uma disciplina altamente relevante (92% acreditam que devia fazer parte do currículo escolar), apenas 10% dos portugueses recordam ter recebido esta formação na escola.

Esta tendência verifica-se igualmente a nível global: o estudo do Santander conclui que a educação financeira é considerada a segunda disciplina mais importante após a matemática, e 84% dos que não a receberam na escola gostariam de a ter tido. Perante esta lacuna, as redes sociais tornaram-se uma fonte de informação

relevante: um em cada cinco inquiridos recorre às redes sociais para obter conteúdos financeiros.

O relatório indica que a principal ambição financeira dos portugueses é atingir um nível de estabilidade financeira que lhes permita não se preocuparem com dinheiro (39%), seguida de poupar para viajar (33%) e pagar dívidas (23%).

Perante um cenário económico desafiante, 35% dos portugueses conseguem poupar parte do rendimento mensal, mas 40% admitem não poupar regularmente. A utilização de serviços bancários digitais é elevada, com 73% a usá-los semanalmente. Já quanto à percepção económica, 24% mostram-se otimistas relativamente à economia global (contra 42% de pessimistas), e apenas 22% têm uma visão positiva da economia portuguesa (também aqui com 42% de pessimistas).

Este estudo reforça o nosso compromisso com a educação financeira como motor de progresso, promovendo o bem-estar e a inclusão financeira. O Banco disponibiliza formação acessível, adaptada e alinhada com os padrões da OCDE e, só em 2024, mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo tiveram acesso às nossas iniciativas e conteúdos de educação financeira. ■



O encontro reuniu alunos e docentes

**IPBEJA**

## Estratégias em debate

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Estig) do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) realizou, no dia 3 de dezembro, o seminário sobre "Gestão de Recursos Humanos: Experiências e Estratégias em Recursos Humanos". A iniciativa, promovida pela docente Elsa Barbosa e pelos alunos do 2º ano, do curso de Gestão das Organizações Sociais (GOS) do IPBeja, foi concretizada no âmbito da unidade curricular de Gestão de Recursos Humanos.

O evento contou com as intervenções de Maria Adelaide Tareco, subdiretora da Estig, Elsa Barbosa, Paula Banza, chefe de Divisão Administrativa e de Gestão de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Aljustrel, Anselmo Prudêncio, responsável pelo Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza, e Maria Isabel Valente, coordenadora do CTeSP de Gestão das Organizações Sociais. Com esta iniciativa pretendeu-se reforçar o posicionamento do IPBeja na ligação com a sociedade, através da valorização do conhecimento. ■

Tareco, subdiretora da Estig, Elsa Barbosa, Paula Banza, chefe de Divisão Administrativa e de Gestão de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Aljustrel, Anselmo Prudêncio, responsável pelo Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza, e Maria Isabel Valente, coordenadora do CTeSP de Gestão das Organizações Sociais. Com esta iniciativa pretendeu-se reforçar o posicionamento do IPBeja na ligação com a sociedade, através da valorização do conhecimento. ■

**IPBEJA**

## Alunos fazem encontro sobre São Tomé e Príncipe

Os estudantes do terceiro ano da licenciatura de Turismo do Instituto Politécnico de Beja promoveram, o evento "Encantos de São Tomé e Príncipe", que pretende "celebrar a riqueza cultural e a diversidade identitária" daquele país lusófono.

A iniciativa decorreu no âm-

bito das unidades curriculares de "Eventos e Protocolo" e "Turismo Internacional", contando com um programa "que combiniou reflexão, mostra cultural e experiência artística, reunindo convidados de relevo do universo lusófono", explicou a organização. ■

LUSA



### CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO 2024/2025

## IPV Diploma 244 Licenciados e Mestres

O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) realizou a Cerimónia de Graduação de Licenciaturas e Mestrados, onde 244 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2024/2025 receberam os seus certificados. O evento decorreu no edifício multiusos Professor Fernando Sebastião e

contou com mais de 900 pessoas.

O presidente do IPV, José dos Santos Costa, felicitou os diplomados, afirmando sentir um "extraordinário orgulho" e que agora eles "levam asas fundamentais para voar na imensidão do mundo global". ■

### SERVIÇO DIGITAL DA FCT/FCCN

## IPBeja adere a plataforma de IA

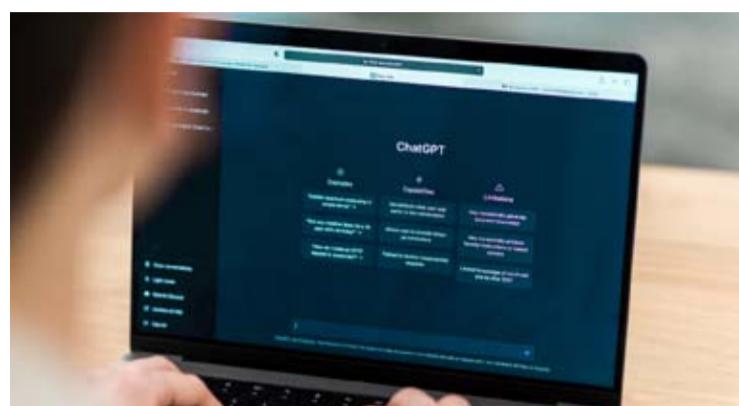
O Instituto Politécnico de Beja integrou um projeto nacional que pretende modernizar o sistema de ensino com o recurso à utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA), indicou o responsável pela área de investigação da instituição.

Segundo João Martins, presidente na área da Investigação e Cooperação, a iniciativa "IAedu" consiste num sistema digital que permite a disponibilização gratuita à comunidade académica de diversas ferramentas "Pro" de inteligência artificial.

"O objetivo é integrar as ferramentas de IA no ensino de uma forma integrada, consciente e segura e sem hesitações. Temos muitas questões éticas envolvidas, como a questão da propriedade intelectual, e que têm de ser calculadas, mas ninguém deve sair de um curso superior sem saber utilizar a IA", elucidou.

Segundo o responsável, o projeto permitirá também modernizar o modelo de ensino praticado, uma vez que existem "muitos desafios" ao nível "da apreensão de conhecimentos e da avaliação".

"Temos de mudar as nossas formas tradicionais de avaliar os



alunos e também reformular o envio de projetos ou a própria realização dos mesmos, com o envolvimento da IA. É uma ferramenta que temos de saber utilizar", admitiu.

João Martins acredita que "o comboio da IA" já está "em andamento" e, por isso, é inevitável não se entrar nele: "Podemos apanhá-lo muito mais tarde, mas temos de o fazer."

O crescente desenvolvimento desta área vem, segundo o docente, "aumentar o esforço da literacia digital" nas instituições de ensino, pois há já algum analfabetismo digital e dificuldades em utilizar as ferramentas digitais.

A "IAedu", indica uma nota de imprensa enviada à agência Lusa,

surge como um esforço do Politécnico de Beja pela "democratização de oportunidades digitais, promovendo uma utilização responsável, equitativa e colaborativa da IA".

É também uma forma de integração "nas estratégias nacionais de tecnologia e conhecimento voltadas para o futuro da educação superior em Portugal".

A plataforma, disponível para docentes, estudantes, investigadores e colaboradores, já está em funcionamento e tem ainda um guia de utilização disponível associado com "informação detalhadas, materiais de apoio e funcionalidades" para ajudar na sua utilização. ■

LUSA

### DOIS MILHÕES DE INVESTIMENTO

## IPCB amplia Escola de Educação

O Politécnico de Castelo Branco vai ampliar e requalificar a Escola Superior de Educação (ESECB), tendo obtido financiamento europeu no valor de dois milhões 407 mil 957,67 euros. As obras terão que estar concluídas em dezembro do próximo ano.

O anúncio foi feito à nossa redação pela instituição de ensino albicastrense. O investimento permite a intervenção num conjunto "alargado de espaços, desde a requalificação de salas de aula, laboratório de desporto, zonas de circulação, arrumos e gabinetes. Está prevista igualmente a substituição de todo o revestimento da galeria de circulação por pavimento cerâmico de elevada resistência, garantindo maior durabilidade, segurança e conforto", revela a mesma nota.

De acordo com o Politécnico, "a operação prevê a construção de quatro novas salas de aula, concebidas para uma capacidade base de 30 lugares cada, mas



com uma configuração polivalente que permitirá, através de sistemas de compartimentação amovíveis, a criação de duas salas de maior dimensão, com 60 lugares, sempre que necessário".

No entender da instituição, "o conjunto de novas infraestruturas dará resposta direta ao

crescimento acentuado da escola, que duplicou o número de estudantes nos últimos seis anos, ultrapassando atualmente os 900, contribuindo de forma decisiva para o reforço da capacidade instalada e para a modernização das condições de ensino da escola". ■

## BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# As guardiãs da memória

A Universidade de Évora realizou, no dia 24 de novembro, o seu 1.º Encontro de Bibliotecas. A iniciativa teve como tema “O Papel das Bibliotecas num Mundo em Mudança: refletir, inovar, conectar e aceder”, e contou com a presença do diretor-geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, Luís Santos, para além de especialistas nacionais e internacionais.

Noémia Marujo, vice-reitora da universidade destacou o papel mediador das bibliotecas num mundo marcado pela complexidade digital, defendendo que a transformação digital “não se resume a disponibilizar acervos online”, mas implica criar ambientes onde comunidades académicas e sociais “possam ex-



perimentar novas tecnologias, desenvolver literacia digital, trabalhar com dados, explorar ferramentas criativas e participar criticamente na sociedade em rede”.

Luís Santos apresentou uma visão integrada da missão contemporânea das bibliotecas, que qualificou como “guardiãs da memória

e laboratórios de novas formas de conhecimento. Num mundo marcado pela aceleração tecnológica, pela crise de confiança na informação, pelas desigualdades sociais e por uma profunda transformação nas formas de ler, aprender e conviver, o papel das bibliotecas torna-se ainda mais decisivo”. ■

## CONCURSOS DE IDEIAS DA UBI BATEM RECORDES

# CAELUS e HPV vencem Inovação

O projeto CAELUS foi o grande vencedor do ‘WIN-UBI: Concurso de Ideias de Negócio da UBI’, garantindo cinco mil euros para o seu desenvolvimento. Dinamizado por Artur Duarte Raposo, João Bartolo (ambos alunos de Medicina) e Rodrigo Lourenço (Engenharia Informática), propõe uma aplicação móvel com um algoritmo de Inteligência Artificial para deteção precoce de interações adversas medicamentosas em tempo real.

Esta edição do WIN-UBI foi a mais concorrida dos últimos anos, registando 16 candidaturas e um prémio monetário para estimular projetos inovadores com elevado potencial comercial.

Quanto ao UBI-Idea2You, que premiou propostas inovadoras de dissertações de mestrado, o



primeiro lugar (1500 euros) foi atribuído a Inês Marques Silveira (Mestrado em Biotecnologia) pela ‘Validação clínica e tecnológica do biomarcador E7 do HPV para o desenvolvimento de um kit diagnóstico de lesões cervicais’.

Os outros premiados com

1500 euros foram Beatriz Teixeira Gonçalves (Engenharia Aeronáutica) na segunda posição, e Jorge Grade (Engenharia Eletromecânica) em terceiro lugar, com a ideia FoodShield – um sistema de purificação de ar ou água por radiação UV-C e Plasma. ■

## ADIVINHA QUEM VEM ALMOÇAR

# Da gastronomia aos jardins

A Escola Superior de Gestão do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN), com sede em Idanha-a-Nova, promoveu, com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova, no passado dia 6 de dezembro, a iniciativa “Adivinha quem vem almoçar”. O evento juntou a apresentação de quatro livros e a inauguração de uma exposição de aguarelas de Luísa Ferreira Nunes, numa tarde que aliou a boa gastronomia à cultura e à arte.

A iniciativa contou também com a presença dos participantes do evento “Evento X – Science HUB” e da atuação da tuna masculina da ESGIN. José Pedro de Sousa, diretor da Escola, foi o anfitrião de uma sessão que, de forma informal, deu a conhecer a escola e o palacete das palmeiras (que pertenceu à família Manzarra), onde a mesma está sediada.

A sessão permitiu apresentar os livros “Receitas das Avós”, “Re-

ceitas dos Avôs e daqueles que não o São”, da Agenda Ilustrada “Crónicas de um Jardim”, de Luísa Ferreira Nunes (ambos editados pela RVJ Editores) e do Codex XXV, da autoria de Afonso Carrega, com edição da Caderno do Século. A cereja em cima do bolo foi mesmo a conversa com a professora e investigadora Luísa Ferreira Nunes que para além do seu livro, com ilustrações feitas em anos anteriores, mas inéditas e nunca publicadas, fez uma apresentação pormenorizada da sua exposição patente na ESGIN, “No Mundo Natural”, em que apresenta aguarelas da fauna da Beira Baixa.



## IPC E VETERANUS CARE

# Parceria mais social

O Politécnico de Coimbra e a associação Veteranus Care acabam de assinar um protocolo de cooperação, reforçando a ligação entre as duas instituições nos domínios académico, científico, social e comunitário. O acordo foi feito no âmbito do Dia Internacional dos Direitos Humanos. Com esta parceria, as duas instituições comprometem-se a desenvolver um projeto de envelhecimento ativo,

envolvendo docentes, investigadores e estudantes; contribuir com conhecimentos técnico-científicos e expertise, especialmente nas áreas da saúde integral, bem-estar e envelhecimento ativo; promover e divulgar iniciativas; estabelecer linhas estratégicas e pontos de ação conjuntos; participar em candidaturas a mecanismos de financiamento, projetos e atividades de investigação. ■



## INTERNACIONALIZAÇÃO

# IPCB mais forte no Brasil

O Politécnico de Castelo Branco e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Brasil) assinaram um protocolo de intenções para identificar novas áreas de colaboração. O acordo prevê iniciativas como o intercâmbio de estudantes, docentes e não docentes, o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação e inovação, a produção de publicações científicas e a organização de conferências, workshops, seminários e cursos.

O protocolo foi assinado pelo presidente do IPCB, António Fernandes, e pelo diretor de Relações Interinstitucionais da UTFPR, Everton Luzano. Para António Fernandes, este protocolo “reforça a estratégia de internacionalização da instituição e abre novas oportunidades para a comunidade académica”. ■



sentaçao pormenorizada da sua exposição patente na ESGIN, “No Mundo Natural”, em que apresenta aguarelas da fauna da Beira Baixa.

A iniciativa foi encerrada com a intervenção da presidente da Cá-

mara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalvez, que além de sublinhar a importância dos livros apresentados, voltou a demonstrar total disponibilidade para continuar a apoiar e a trabalhar com a ESGIN. ■



**Foi um dos premiados do Prémio Internacional de Poesia António Salvado. Qual o significado desse reconhecimento para o seu percurso poético?**

O reconhecimento é sempre gratificante, sobretudo quando vem de outros poetas que integram o júri, e ainda mais quando distinguem um livro apresentado sob o manto do anonimato, através de um pseudónimo. Já recebi alguns prémios, mas distinções como o Prémio Literário Manuel António Pina, o Prémio Literário Natália Correia ou esta Menção Honrosa – sempre conquistados com obras submetidas sob pseudónimo – deixam-me particularmente feliz. Essa imparcialidade na atribuição dos prémios dá-me uma satisfação especial. É claro que os prémios, além do regozijo momentâneo, podem trazer alguma visibilidade e, por vezes, oportunidades num meio editorial cada vez mais exigente, especialmente no que toca à publicação de poesia. Mas, por si só, os prémios não são essenciais; não podemos esquecer que Borges passou a vida sem ser premiado e que Tolstói, Joyce ou Beauvoir, igualmente sem distinções, são hoje incontornáveis “monstros da literatura”. Reconheço, contudo, que os prémios que tive a “graça dos deuses” de receber me conferem um pequeno acréscimo de responsabilidade a cada livro – aos já publicados e aos que ainda virão. E, no caso desta distinção no âmbito do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – um poeta estranhamente e injustamente subvalorizado no panorama da poesia portuguesa contemporânea –, é uma alegria imensa poder associar o nome do poeta – cuja amizade e generosidade tive a honra e a sorte de receber – ao meu humilde percurso literário.

**“Anatomia de uma derrota” é o nome do livro de originais premiado. Como classificaria esta sua obra?**

A poesia, na sua insana ilusão, é sempre a “anatomia de uma derrota” anunciada. E, se é verdade que “os poetas, possíveis réstias de sonhos, / verso a verso sucumbem na inutilidade / calcária da utopia das grandes falas”, também é certo que, sabendo que a poesia não é a luz de qualquer epifania capaz de salvar o mundo – pois até ela, na sua própria anatomia, tombará e será derrotada –, o poeta, este poeta, permanece como artesão de uma linguagem que talvez ainda consiga provocar inquietação, suscitar perguntas, perturbar, fazer sonhar. Condenado à criação, terá de continuar a fazer, a seguir, a sonhar, a dizer – da sua inevitável glória: palavra, cinza, esquecimento. Sim, “Quedo-me na queda. / Derrotado e resignado / lastimo não me incendar como a folha / da laranjeira ao cair esquecendo os frutos. // Só sei que não vivi para ‘chegar a um verso’. / Antes que o mundo reconhece a sua história, / sei somente que vivi num verso para chegar a ti. / No verso tu és do tamanho de uma grande Galáxia.” Na ilusão de retardar o mais possível a inexorável “anatomia de uma derrota”, o poema persiste e persistirá como palco – o único palco onde se gravam as cenas vivas da memória, passada e futura. Esta obra é, por isso, mais um acréscimo ao tear, que, como Penélope, desejo desfazer à noite; ao meu tear, que espero nunca concluir, pois “a morte chega de saliva em saliva. É a cristalina anatomia de uma derrota, a anunciação do divino. Celebra, celebra, pois, o encontro. Trinta moedas de ouro e uma só rosa.”

**Que mensagens quis transmitir aos seus leitores?**

Este livro – precisamente por ser o mais recente – procura resistir o mais possível à insani-



**O escritor e poeta português João Rasteiro, vencedor de vários prémios literários, olha para as novas tecnologias com atenção e considera que a Inteligência Artificial não irá substituir o homem/mulher poeta.**

dade do mundo, à insanidade dos dias: os do mundo, os meus, os da própria poesia. Hoje, a poesia é como o escudo de Leônidas em Termópilas – essa batalha de 480 a.C., nas Guerras Greco-Persas, onde um pequeno contingente grego, liderado por Leônidas e cerca de trezentos espartanos, enfrentou o vasto exército persa. Apesar da derrota – uma derrota esperada e anunciada – a coragem dessa resistência tornou-se símbolo e impulso para que as cidades-estado gregas se unissem, conduzindo às vitórias que afinal puseram termo à invasão. É isso que pretendo quando escrevo poesia. E, neste livro em particular, procuro mostrar que a poesia – como a arte em geral –, mesmo sabendo-se derrotada de antemão, deve enfrentar este mundo ditatorial, cruel, sujo. Deve ser, ainda que por um breve instante de combate, a lâmina aguda, a pequena peçonha capaz de ferir a monotonia, a indiferença, o tédio da palavra, da linguagem, do silêncio devorador: do Mundo. Resistir, resistir em poesia – “Como será a última batalha antes da derrota? / Pela tarde, afastar-me de uma multidão ensurdecadora / de rugidos antigos sem deixar de ouvir? / A cada um o olvido, a cada um o olvido que o fará.”

**Nas gerações mais novas o livro é muitas vezes substituído por conteúdos digitais e pelo ecrã do computador, tablet ou do telemóvel. De que forma, enquanto escritor, olha para esse fenômeno?**

As notícias – embora discretamente empurradas para segundo plano pelo aparelho publicitário e pela propaganda em curso – são cada vez mais numerosas e alertam para as graves consequências do ensino online e da exposição precoce e prolongada de crianças e jovens à parafernálica tecnológica (tablets, smartphones, televisão, redes sociais). Numa recente entrevista à BBC News, Michel Desmurget, diretor de investigação do Instituto Nacional de Saúde de França, afirma que estamos a formar uma geração de “cretinos digitais”: crianças e jovens que, no futuro, terão passado “o equivalente a 30 anos letivos diante dos ecrãs – ou, se preferirmos, 16 anos de trabalho a tempo inteiro!”. Segundo o investigador, isto corresponde a “quase três horas diárias para crianças de dois anos, cerca de cinco horas para crianças de oito anos e mais de sete horas para adolescentes”. Antes

de completarem 18 anos, certas competências cognitivas estarão irremediavelmente afetadas, sobretudo as competências sociocognitivas: aquelas que dizem respeito à produção discursiva, à linguagem, à capacidade de compreender o mundo e, a partir dele, estabelecer relações de associação, dedução, indução ou empatia. Em rigor, é precisamente desta apreensão da complexidade do real que falamos – e devemos falar – quando observamos a situação atual do ensino. Está em causa a construção de uma personalidade livre e responsável, consciente e autónoma. Sem o desenvolvimento das competências sociolinguísticas e socioafetivas, o indivíduo torna-se pouco mais do que um conjunto de forças primitivas, pronto a explodir perante qualquer adversidade – basta observar os surtos de fúria, os estados de depressão ou a apatia que hoje atingem tantas crianças e adolescentes. Por isso, não sendo eu detentor das soluções para que esta situação siga um rumo diferente – até porque nunca li, nem alguma vez lerei, um romance ou um livro de poesia que não seja em papel –, encaro este “problema” com profunda apreensão e angústia. (...)

**As novas tecnologias podem ser um aliado para criar hábitos de leitura?**

Neste mundo saturado de informação e conhecimento, onde tudo parece interligado, é visível o interesse crescente das crianças e jovens pelas tecnologias, que oferecem conteúdos de forma rápida, dinâmica e visual, muitas vezes acompanhados de vídeos, gifs, sons e imagens. Os conteúdos, porém, tendem a ser negligenciados, comprimidos em mensagens breves. Um livro – e talvez um livro de poesia ainda mais – exige tempo, silêncio e atenção do leitor. Daí o crescente desinteresse pela leitura e pelo contacto com autores consagrados. No entanto, a tecnologia, quando bem utilizada e orientada, está longe de ser uma inimiga absoluta; pode, pelo contrário, tornar-se uma aliada poderosa. O digital permite acesso à “leitura” – mesmo que mínima – em regiões do globo onde possuir um livro, ou sequer um espaço adequado para estudar, é um sonho maior do que qualquer verso. E, em geografias social e economicamente mais desenvolvidas, pode ser mais do que uma distração: pode ser uma ponte. Uma ponte para regressar à leitura não por obrigação, mas por desejo; para

**JOÃO RASTEIRO, EM ENTREVISTA**

# A anatomia de uma derrota

Vitorino Coragem

recordar – ou descobrir – que as palavras podem acender, comover, transformar. É certo que ler e adquirir conhecimento através do digital – ler “bem” – é uma tarefa cada vez mais complexa na sociedade atual, inclusive no contexto educativo. Esse é o grande desafio: porque ler “bem”, ler de verdade, continua a ser um dos pilares essenciais de uma democracia saudável, de futuro. Assim, a tecnologia pode, além de expandir o acesso em regiões cultural e economicamente desfavorecidas, oferecer uma via única para reconstruir o hábito de leitura numa geração habituada ao digital. Mas essa ponte só será eficaz se evitarmos um uso superficial ou meramente instrumental das ferramentas digitais. Mais do que formar pessoas que leem mais, trata-se de formar pessoas que leem “melhor”, com maior empatia, profundidade e capacidade crítica. Este será um dos maiores desafios das sociedades democráticas. Porque a tecnologia não é o destino: é apenas uma ferramenta.

**A Inteligência Artificial veio para ficar. Enquanto autor como vê este novo instrumento?**

Para além da crescente proliferação e uso da arte digital – e, concretamente, da poesia digital – com os seus desafios e potencialidades, onde se procura uma “hiper-poética” assente na descentralização e na não linearidade, na interação do poema com o leitor e com o espaço digital, bem como no som e no movimento, há algo que me parece essencial ter sempre presente e que a IA não possui, não possuirá: intenção! A ausência de intenção artística denuncia uma artificialidade poética – literária e estética – incompatível com o fazer poético, que é, antes de tudo, um gesto voluntário, inscrito artística, social, cultural e historicamente. Como afirma o poeta e professor Manuel Gusmão, mesmo que se atribua a genealogia de versos ou poemas a um algoritmo, tal permanece uma impossibilidade absoluta: a condição de criador. Qualidade humana – e apenas humana – porque, por mais veloz ou extraordinário que seja o algoritmo, nunca será portador de “causa, origem e finalidade, criação, consciência, sujeito, autoridade, liberdade e responsabilidade” – humanidade! ■

Entrevista completa em:  
[WWW.ensino.eu](http://WWW.ensino.eu)

## CRÓNICA DE SALAMANCA

# La selección de los profesores ¿o investigadores?

■ Elegir los mejores elementos humanos posibles es el deseo de toda iniciativa, institución pública o privada, empresa u organismo, que aspire a lograr éxito en el desempeño de sus tareas. Seleccionar los mejores profesores es un supuesto imprescindible para alcanzar un sistema educativo y una universidad de calidad que logre cumplir los objetivos propuestos al servicio de la sociedad. Una universidad es excelente si lo son sus agentes principales, los profesores. La clave del éxito de un alumno o de la institución de educación superior se encuentra en la calidad y compromiso de sus profesores, con su respectiva propuesta pedagógica individual y de grupo, la colegiada.

En el origen de los sistemas educativos europeos, y más tarde expandidos por todo el mundo desde comienzos del siglo XIX, se pensaba sobre todo en la formación del ciudadano como objetivo principal de para disfrutar de su libertad, y de la universidad para formar a los mejores, más allá de su indudable función elitista de selección social. Pero también se comenzaba a practicar la política de fomento, de desarrollo social y económico, y también para ello era imprescindible adecuar los servicios educativos y las universidades en esa doble perspectiva.

El lenguaje tecnocrático dominante en el mundo, posterior a 1945, concibe el objetivo del sistema educativo principalmente en términos económicos, como el de la formación del capital humano, y como un instrumento socioeconómico para crear más riqueza en un país. Por ello se apuesta por una educación (y una universidad) que forme al productor y consumidor para que toda la cadena resulte más rentable, dentro del código neocapitalista dominante desde entonces.

Para aspirar al mayor éxito de las universidades, ya fuera siguiendo el modelo napoleónico o francés, el de Humboldt o alemán, el anglosajón o voltado a la empresa y la socie-

Publicidade

dad, pensadores de la educación y políticos responsables de la gestión universitaria, establecieron modelos diferentes de seleccionar a los profesores que se iban a encargar de las cátedras universitarias.

En unos casos, como en el modelo dominante en el mundo latino, de mayor influencia francesa, para acceder al estatus de profesor universitario era imprescindible realizar un proceso de selección mediante oposiciones a las que concurren de forma abierta todos los aspirantes, siempre que demuestren poseer las titulaciones, acreditaciones y circunstancias personales oportunas y establecidas en la convocatoria. Una vez superadas las pruebas de selección se accede a un determinado cuerpo de profesores, con su correspondiente escalafón. Estas pruebas de selección de profesores universitarios adoptan un perfil preferentemente memorístico, aunque con el tiempo incorporan pruebas de selección más prácticas y propias del razonamiento especializado que representa la cátedra a que se aspira. También, con el paso del tiempo, se contempla la aportación de méritos académicos previos en el proceso de selección, que concluye con el diploma o documento de acreditación para el acceso a la función docente en ese cargo público dentro de la universidad.

El modelo germánico y anglosajón de selección de profesores universitarios responde a otra tradición, menos funcional, y menos administrativo y centrado en los contenidos, para orientarse hacia la resolución de problemas científicos, emanados de las demandas de la sociedad. Es un modelo menos rígido, pero mucho más centrado en la transferencia del conocimiento y en la investigación. Todo ello explica que, siguiendo este camino marcado por la transformación operada en las universidades de los USA desde finales del siglo XIX, en la denominada actividad profesional y docente de los profesores universitarios, e implantada en las universidades de todo el mun-

do, pese mucho más que la docencia propiamente dicha, la publicación de artículos científicos, la obtención de proyectos de investigación convocados por las administraciones públicas o las empresas y de convenios con instituciones para elaboración de productos "útiles" y aplicables a la resolución de problemas.

Esta segunda forma de concebir la tarea del profesor universitario, que pide al aspirante que sea mucho menos profesor y docente, y mucho más investigador, sobre todo de ciencia aplicada, nos permite comprender mejor el modelo de selección de profesores que rige en nuestros centros de educación superior. De tal forma las cosas son así que, con independencia de su especialidad científica, un aspirante a docente universitario que no ofrezca en su curriculum vitae una capacidad investigadora legitimada por acreditaciones externas, sobre todo de su trayectoria investigadora y de publicaciones en revistas científicas, no tiene nada que hacer al compararse con otros colegas que han seguido un camino investigador, pautado en el concurso científico internacional. En otras palabras, es lamentable opinión generalizada que alguien que se dedica a fondo a la docencia universitaria, y en consecuencia menos a la investigación, tiene comprometida muy en serio su aspiración a acceder al grado superior de la escala administrativa del profesorado universitario dentro de su área de especialidad.

El buen profesor marca en la universidad una trayectoria muy diferente a la del investigador, y ambas son valoradas con criterios acordes y diferentes a lo que antes hemos mencionado como modelos de actividad universitaria. Desde luego, la función docente aparece completamente secundarizada, aunque se denomine a quien accede a una plaza con el nombre de profesor. Parece que a nadie le importa saber que quien accede a una plaza de profesor en la universidad es buen docente, tiene cualidades



pedagógicas, está formado científica y didácticamente, sabe trabajar en equipo, tiene capacidad de empatía con sus estudiantes, por ejemplo. Nada de eso. Lo que importa en la selección del profesor ahora es su nivel investigador acreditado. La demostración de ser un buen nivel investigador, altamente competitivo dentro del canon científico dominante en nuestros paradigmas del siglo XXI, se ha convertido en la llave para ir avanzando en la carrera como profesor universitario, aunque en consecuencia debiéramos hablar más correctamente de investigador y menos de profesor.

De esta forma las Agencias de Evaluación de la producción científica de los aspirantes a profesores universitarios, en cualquiera de sus categorías (son muchas en España, desde Becario de investigación, Profesor Ayudante, Ayudante Doctor, Contratado Doctor, Asociado, Profesor Permanente, Titular, Catedrático), ya sean agencias de ámbito de Estado (ANECA) o las Agencias de una Comunidad Autónoma, para el caso español, se erigen en jueces implacables de las expectativas de un aspirante a profesor, aunque en realidad sea investigador, lo que ellas valoran e informan en el currículum vitae de un aspirante.

En cualquiera de estas agencias y modalidades de evaluación que circulan por el mapa universitario nacional o internacional se aplican los criterios de selección y evaluación de la ciencia que han marcado fuerzas muy superiores de ámbito internacional (casi siempre), y apenas si se contempla la actividad formativa recibida por el aspirante, o la experiencia docente desempeñada por el aspirante previamente en alguna institución educativa o universitaria acreditada. ■

**José María Hernández Díaz**   
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

**ENSINO MAGAZINE**

Publicação Periódica nº 121611  
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração  
Av. do Brasil, 4 R/C  
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telf.: 965 315 233

(chamada para a rede fixa nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

(chamada para a rede móvel nacional)

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémí Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA  
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

**Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel: 272 341 323 Castelo Branco  
(chamada para a rede fixa nacional)



## EDITORIAL

# Para uma Escola Feliz (Parte cinco)

■ Nos tempos que correm, de algum retrocesso em relação à escola democrática e inclusiva, deparamos, frequentemente, com instituições educativas em que os valores transmissíveis não encontram acolhimento em inúmeros lares, porque são constituídos por famílias disfuncionais. Uma escola onde se exige o cumprimento de currículos obsoletos e onde a máquina burocrática da administração escolar obriga a incontáveis horas de reuniões em órgãos, departamentos, comissões, sessões de atendimento...

Onde, infelizmente, alguns jovens são levados a acreditar que a escola é terra de ninguém. Onde a ética e a deontologia ficam à porta da sala de aula e onde todo o individualismo exacerbado pode substituir o trabalho honesto e colaborativo.

Em relação à Escola e aos professores, a toda a hora o Estado, a sociedade e as famílias se descartam e para aí passam cada vez

mais responsabilidades que não são capazes (ou por comodismo não querem...) assumir. Hoje, a Escola obriga-se a prevenir a toxicodependência, a educar para a cidadania, a formar para o empreendedorismo, a promover uma cultura ecológica e de defesa do meio ambiente, a motivar para a prevenção rodoviária, a transmitir princípios de educação sexual, a desenvolver hábitos alimentares saudáveis, a prevenir a Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis, a utilizar as novas tecnologias da comunicação e da informação, a combater a violência, o racismo e o belicismo, a reconhecer as vantagens do multiculturalismo, a impregnar os jovens de valores socialmente relevantes, a prepará-los para enfrentarem com sucesso a globalização e a sociedade do conhecimento, e sabe-se lá mais o quê... Acham pouco? Então tentem fazer mais e melhor...

Esta realidade caracteriza muitas das nossas escolas públicas

onde trabalha a maioria dos nossos (excelentes) professores. A escola em que também é preciso (ainda se lembram?) que os docentes tenham tempo para ensinar e os alunos encontrem momentos para aprender. A escola onde cada docente, diariamente, encontra o singular momento de concretização do seu dever cumprido, sentindo que nesses espaços e tempos educativos, mesmo assim, se pode e deve ser feliz.

Porém, uma Escola Feliz obriga à prática diária de um conjunto diversificado de comportamentos, atitudes e referentes modelares, com o intuito de se construir um clima organizacional e um ambiente de ensino e de aprendizagem positivos, onde os alunos se sintam acolhidos, motivados e felizes.

Numa Escola Feliz, o planeamento estratégico não pode, forçosamente, cingir-se ao desenvolvimento e avaliação dos conteúdos curriculares; necessariamente, tem de alcançar, de formas diferencia-

das, o bem-estar emocional e social dos estudantes, com o objetivo, assumido por toda a comunidade educativa, de promover a autoestima, o respeito mútuo, e a inclusão, através do incentivo à criatividade e à colaboração.

Sempre e quando os docentes e os aprendentes se sentirem felizes e emocionalmente seguros, todos estarão mais disponíveis, motivados, envolvidos e dispostos a construir uma escola modelar, e de forte impacto na renovação e inovação, onde o crescimento pessoal e profissional dos diferentes atores acontece de forma espontânea, e onde as relações interpessoais são um construto capital.

Por isso, nunca é demais sublinhar que só a escola pode ensinar a alternância e a diversidade, bem como a aprendizagem dos critérios de escolha, entre o luxo e o lixo que proliferava nas já referidas ofertas do mundo cibernético. A felicidade e bem-estar dos professores está



correlacionado com o bem-estar e a felicidade dos alunos e das suas famílias. E apenas o sucesso e felicidade dos professores e dos alunos podem anular o fracasso da escola.

Portanto, sejam felizes! ■

*In: Ruivo, J. (Coord.) (2025). Ideias Simples para uma Escola Feliz. RVJ, Editores*

João Ruivo  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

# A<sup>2</sup> = inovação + investigação?

■ O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, acaba de promulgar a criação da futura Agência para a Investigação e Inovação (AI<sup>2</sup>) que integra a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a Agência Nacional de Inovação (ANI).

O aparecimento desta nova estrutura está longe de ser consensual. Desde logo porque junta instituições com filosofias de funcionamento, culturas de organização e objetivos diferentes, com enquadramento legal díspar (uma é Fundação, outra uma sociedade anónima integrada no setor público, sendo detida a 50% pela própria FCT e 50% pelo IAPMEI) e com estruturas de carreira que não coincidem. Uma está mais ligada à investigação. Outra à inovação. Uma depende do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (a FCT) a outra (a ANI) atua sobre tutela articulada dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Economia e da Ciência.

As questões em torno da criação da nova Agência são muitas e não foram suficientemente debatidas no setor. Poucos foram os debates rea-

lizados nas universidades e politécnicos acerca do assunto. Parece-me claro que há, neste processo, uma posição firme por parte do Ministro Adjunto e da Reforma do Estado, numa vontade de reorganizar e diminuir despesas com os quadros dirigentes - o passado está cheio de maus exemplos quando o argumento financeiro é usado.

Esta falta de debate, de auscultar os especialistas nas duas áreas, que embora possam e devam trabalhar em conjunto, não significa que devam funcionar juntas. Confesso que não tenho uma ideia totalmente formada acerca das vantagens desta reorganização. Mas sei as dúvidas que universidades, investigadores e setores da economia já me formularam: Conseguiremos manter o equilíbrio entre investigação fundamental e aplicada? De que forma se garante a transparência e autonomia científica? Poderá esta reforma fortalecer ou fragilizar a ciência em Portugal? Como vai ser feita a escolha das áreas prioritárias e o seu financiamento? As verbas disponíveis ficam dependentes da

ciência, inovação e da economia? Como será valorizado o conhecimento produzido? Como ficam as ciências sociais após esta fusão? E os investigadores?

Este é um assunto muito sensível. Em 2024 havia no país mais de 64 mil investigadores, muitos com uma situação laboral precária, sem vínculo e a viver à base de projetos, o que se traduz em 12 vencimentos por ano (se o projeto tiver, pelo menos um ano), sem subsídios de férias ou de Natal. Mas, pior do que isso, sem perspetiva de carreira.

O sistema científico nacional teve uma forte evolução, criaram-se unidades de investigação nas universidades e politécnicos, laboratórios colaborativos, mas a verba que se continua a investir no setor é inferior à média europeia. Seria bom que se chegasse aos 3% do PIB e que o Estado desse um sinal em investir 1% do seu Produto Interno Bruto, procurando angariar os restantes 2% na economia e no setor empresarial.

Recentemente, na Universidade de Évora, tive oportunidade de

assistir a um interessante debate acerca destas questões, onde participaram responsáveis com larga experiência. Sendo certo que é necessária uma revisão do sistema científico português, num modelo criado há mais de duas décadas por Mariano Gago, é sabido que a pressa é inimiga da perfeição. E neste processo faltou diálogo, debates públicos, auscultar quem já passou por muitas situações nesse complexo sistema. Na Europa, com exceção do Reino Unido, a investigação e a inovação surgem em organismos separados.

Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, à Lusa, lembrou que “aquilo que tivemos até hoje, com resultados muito importantes, não responde aos desafios que Portugal tem no contexto europeu. É um sistema que tem de olhar para o futuro e perceber o lugar que Portugal quer no espaço europeu de investigação”, recordando que o financiamento será feito a cinco anos e que o país tem de definir quais as suas áreas estratégicas.

A preocupação é grande, sobre-



tudo por parte dos investigadores e das instituições de ensino superior, mas também por parte dos que trabalham na FCT e na ANI e daqueles que as estas entidades recorrem. A mudança traz sempre desconfiança. Mas a preocupação é legítima. Uma coisa é certa, a investigação nem sempre gera inovação.

Estará a equação AI<sup>2</sup> = inovação + investigação, correta? ■

João Carrega  
carrega@rvj.pt

**OPINIÃO**

# Vidas mais longas e saudáveis

■ Vidas mais longas, mas também mais pessoas com diminuição cognitiva acentuada e demência.

Como prolongar vivências activas e saudáveis?

Desenvolvendo todo o potencial com que nascemos e encarar a reforma não como o fim, mas a transição para um novo tipo de contribuição, uma nova forma de participar.

Não há, por enquanto, drogas que travem a morte da célula nervosa e das sinapses, apenas podermos atenuar alguns sintomas.

Durante anos e, ainda hoje, a saúde concentrou-se na sua dimensão químico/biológica, médica, mas não é, não pode ser assim. A saúde assenta também e diria fundamentalmente, na sua prevenção e promoção. É uma tarefa da responsabilidade do próprio, de todos, da sociedade.

O ambiente, hábitos de vida, alimentação incorreta, provocam danos potenciais e doença, mesmo na ausência de fragilidades próprias ou hereditárias.

Cabe-nos, portanto, desenvolver e reforçar os mecanismos de prevenção e encarar o organismo como um todo, onde o cérebro é o princípio dos órgãos, funcionando em conjunto com os outros e com o ambiente externo e ao responder aos estímulos, envolve todo o organismo no processo cognitivo.

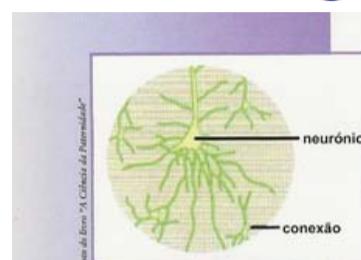
A prevenção tem de começar mesmo antes de nascer e prolongar-se por toda a vida.

Só envelhecemos quando deixamos de cuidar da nossa saúde e perdemos a curiosidade, o desejo de saber, a capacidade de interagir, de pensar e compreender o mundo. Só envelhecemos se deixarmos de alimentar a criança que habita em nós, mesmo que tenhamos de lhe administrar alguns biberons!

A criança nasce com muitos neurónios, mas com reduzidas ligações entre eles. É a sua curiosidade, a sua movimentação constante, o desejo de saber e compreender o que a cerca, o convívio, os estímulos que recebe, o afeto que originam a multiplicação das ligações entre eles, as chamadas sinapses, onde se dão os processos de plasticidade, base estrutural das funções superiores.

As sinapses são o CENTRO de COMANDO têm a capacidade de se multiplicarem, aumentando o número de circuitos, de se transformarem, modificar a sua forma, aumentando o número de sensores e ligações, potenciando a capacidade e eficiência do cérebro.

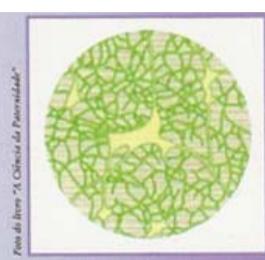
O número de células que o constituem é enorme - 200 mil milhões -,



Um recém-nascido tem 2000 mil milhões de células cerebrais, mas poucas conexões.



Numa criança com cerca de um ano o número de conexões é muito superior.



Numa criança com cerca de dois anos, a rede cerebral é complexa.

comparável aos pontos luminosos da Via láctea e a atividade cerebral resultante da interação, através das sinapses, deste grande conjunto de neurónios, permite-nos pensar, sentir, compreender, lembrar e decidir.

Michele Matteo, investigadora que tem passado parte da sua vida a estudar as sinapses, afirma: um órgão "contraditório, poético, rigoroso, surpreendente, dotado de uma capacidade inesgotável de inventar e imaginar mundos. O cérebro humano é o objecto mais complexo do universo conhecido".

Em linguagem informática quanto maior for o número de transistores, que são as sinapses, maior será a capacidade do shipe, o cérebro e, organismo o Robô perfeito, sonho dos investigadores.

Mas não basta desenvolver é necessário manter, continuar curioso, desejo de saber e compreender, porque as funções que não se usam perdem-se. Usar ou perder. Temos, portanto, diria mesmo somos obrigados a continuar estimulação mental, a actividade física, a vida social, momentos de relaxamento e sono reparador.

A base da estimulação mental é a variedade. Deve envolver todas as áreas do cérebro - leitura, passa tempos, como jogar as cartas, visitar exposições, ouvir música, cantar, aprender a tocar um instrumento e ainda, seria muito útil, aprender uma língua estrangeira. É um estímulo excelente - ativa os dois hemisférios cerebrais, reforçando as suas ligações. O esquerdo quando fala, o direito na compreensão de um texto falado ou escrito.

A aprendizagem contínua aumenta a reserva cognitiva, património de ideias, palavras e significados que se constroi gradualmente, com o estudo, a leitura, o relacionamento.

A vida social é um componente essencial do bem estar cerebral e contribui, também, para o desenvolvimento da Inteligência Emocional (autoconsciência, autonomia, motivação, empatia, competência social).

Quem vive isolado tem mais mercadores inflamatórios do que aqueles que mantêm contactos frequentes;

Atividade motora aliada contra o declínio mental e físico. Aumenta a capacidade da formação de sinapses, tornando os circuitos cerebrais mais plásticos. Reduz o declínio mental e a perda do volume da massa cinzenta e é mais eficaz quando praticado em contexto social.

A actividade motora também fortalecer os músculos, prevenindo as quedas e com mesma finalidade, quando subir escadas, apoie toda a planta do pé no degrau. Deve ainda fortalecer os músculos da face, incluindo os labiais, evitando o escorrimento pelos cantos da boca, o "babar-se" e o enrolamento das palavras na boca, dificultando a sua percepção.

Pela sua importância volta a referir alimentação. É muito influenciada pelas culturas, preconceitos, mitos, mas regra geral: metade legumes, ¼ proteínas e ¼ hidratos de carbono.

Reformados. Como podemos mantê-los socialmente activos, produtivos e reconhecidos?

É necessário mudar a narrativa. A reforma não pode ser sinónimo de fim, mas transição para um novo tipo de contribuição, para uma nova forma de participar.

Em 2020 o Journal of Aging and Health publicou um estudo onde demonstrou que os individuos, que mantêm, após a reforma, algum tipo de trabalho, remunerado ou não, apresentam redução 25 a 30% no risco de depressão e maior preservação das funções cognitivas, um outro da Harvard School of public Health acompanhou mais de 12.000 reformados e concluiu que continuar ativo profissionalmente, reduz até 15% o risco de mortalidade precoce e proporciona estrutura temporal, sentido de identidade, relações sociais, sentimento de utilidade. O desaparecimento destes estímulos reduz o número de sinapses e de circuitos cerebrais e surge o declínio cognitivo, a perda de auto-

estima e a motivação, com pesados custos familiares e económicos.

A sociedade está envelhecida. Em Portugal, segundo INE em 2023 havia 3 milhões de reformados para 5,4 milhões de ativos.

Enfrentamos um enorme desafio, não só no nosso país, só lhe responderemos com importantes reformas a nível científico, cultural, social, empresarial e económico, o que implica: repensar políticas laborais e de reforma; promover a flexibilidade de emprego senior; modelos híbridos de trabalho, que combinem experiência com as novas tecnologias; horários adaptáveis; programas intergeracionais que permitam aos mais velhos transmitir conhecimento e valores, fortalecendo o tecido social e diminuindo o fosso entre gerações.

Tarefas possíveis com a colaboração do governo, das empresas, do ensino, das autarquias, das organizações da sociedade civil e com a inclusão dos reformados, porque reformas entre instituições e pessoas há sempre em terceiro elemento, a relação.

Desenvolver projectos piloto que testem modelos de trabalho senior, avaliando o impacto na saúde e produtividade e, criar indicadores de participação pós-reforma. É um tarefa de investigação.

A ciência e a sociedade devem ser o motor desta transformação porque envelhecer ativamente não é apenas viver mais, é viver com projetos, com utilidade e com reconhecimento social. A longevidade é um activo e não se mede em anos vividos, mas em anos participados.

No concreto o reformado para se manter activo deve:

Cuidar da mente aprendizagem contínua, frequentar curso, assistir a palestras ou grupos de discussão, escrever memórias.

Partilhar experiências com jovens profissionais ou empreendedores. Voluntariar-se para partilhar trabalho em escolas, em associações, pois o sentimento de utilidade é uma chave para o bem estar emocional...



Cuidar do corpo caminhadas diárias, hidroginástica, Yoga e musculação...

Desenvolver hobbies e criatividade pintura, marcenaria, jardinagem, aprender a usar as ferramentas digitais, restaurar objectos...

Fortalecer laços sociais convívio com família e amigos, participar em grupos, clubes...

Explorar novos projetos consultorias, participar em causas como o ambiente, a cultura as religiões...

Organizar o dia mantendo rotinas estruturantes (horas de deitar de levantar e horas de refeições, programar horas de leitura...

Antes de terminar gostaria de fazer um comentário dirigido às gerações mais novas.

A evolução não terminou como diz Yuval Harari. Depois de milhões de anos da criação do mundo, surgiram as diversas espécies de hominídos como o Erectus, o Neandertal e muitos outros e há 300.000 anos surgiu o Homo Sapiens, que somos nós, mas não sabemos bem o que nos reserva o futuro.

O desenvolvimento acelerado das novas tecnologias, as novas fontes de energia e mobilidade, as nanotecnologia com capacidade de criar dispositivos, com propriedades únicas, (a Nealink, sociedade neurotecnológica de Elon Musk e outros, está a desenvolver interfaces cérebro-computador) a biotecnologia e a aprendizagem automática, a IA em evolução acelerado, são tecnologias com potencial para facilmente manipular as nossas emoções e os desejos mais profundos dos seres humanos.

Correremos o risco do um conflito entre Super-humanos, equipados com os algoritmos e, uma sub classe de homo sapiens, controlada por aqueles?

Espero que não. A tecnologia não é uma coisa má e não devemos, nem conseguiremos detê-la, mas homem tem também de evoluir, conhecer-se a si próprio, saber o que quer da vida, desenvolver o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade e, com os novos computadores, a caminho, que funcionarão por ordens da mente, teremos á nossa disposição, em cada instante, os dados necessários para prosseguirmos e conseguir o que queremos.

Será o homem a dominar a máquina e não o contrário. ■

Fernando Dias de Carvalho

Médico pediatra



## BOCAS DO GALINHEIRO

## Estes estão de volta - parte II

■ No escrito anterior debrucámo-nos sobre lançamentos de filmes estreados há 40, 50 anos, ou seja, a moda das novas reprises e, em concreto de *Tubarão* (Steven Spielberg), na celebração nos seus 50 anos e *Regresso ao Futuro* (Robert Zemeckis), para lembrar os 40 anos da sua estreia.

Desta feita vamos continuar a recordar filmes estreados em 1975, começando pelos que constam na lista da revista *Sight&Sound* que em 1952 chamou uma série de críticos para escolherem os melhores filmes de sempre, uma tradição que passou a ter lugar de dez em dez anos, sendo que das escolhas de 2022, a última, três filmes produzidos há 50 anos constam dessa lista de referência, sendo que um deles foi mesmo o vencedor. Segundo a publicação, nesta edição, a maior de sempre, com 1.639 críticos, programadores, curadores, arquivistas e académicos a participarem, tendo cada um submetido a sua escolha dos dez melhores filmes. Na primeira edição *Ladrões de Bicicletas* (Vittorio De Sica, 1952) foi o filme escolhido, a que se seguiu em 1962 *Citizen Kane* (Orson Welles, 1941) que se manteve imbatível até 2012 quando foi destronado por *Vertigo* (Alfred Hitchcock, 1958).

Foi curto o reino do filme de Hitchcock. Mesmo relativizando a lista, todas as listas, em 2022 nova alteração na tabela e surpreendentemente é *Jeanne Dielman, 23 quai du Commerce, 1080 Bruxelles* (Chantal Akerman, 1975) a merecer as preferências do amplo painel. Um filme corajoso em que a condição da mulher é abordada de forma frontal, uma vez que a realizadora filma o quotidiano de Jeanne Dielman, uma mulher que vive com o filho e que para conseguir algum dinheiro extra recebe homens pela tarde. Até aqui nada de extraordinário, só que as tarefas da casa, são filmadas em tempo real e com um rigor e uma poética que não era habitual



IMDB

no cinema dos anos setenta, mesmo o europeu, como o simples descascar de batatas para irem para a panela, a preparação de um rolo de carne para o forno ou a ida às compras. Este exercício estético desaguou num filme de mais de três horas o que explica a sua pouca vocação comercial. Já no ano anterior a directora experimentou esta sua preferência por planos longos e lentos no desafiante *Je tu il elle*, protagonizado por Akerman, expondo sem concessões a sua sexualidade. Já em 2000, com produção de Paulo Branco, em *A Cativa*, sobre a insanidade da possessão doentia que asfixia a mulher. Mais uma vez o feminismo no cinema da autora e a desproporção dos relacionamentos em desfavor da mulher.

Os outros dois filmes que mereceram figurar na lista dos melhores de sempre e datado de 1995 são *Barry Lyndon*, de Stanley Kubrick, já

referido, e *O Espelho*, de Andrei Tarkovski, uma obra-prima na curta filmografia deste realizador soviético que não tinha do regime os favores destinados a quem flirtava com o aparelho. Pois, sem o afirmar, nos seus filmes perpassava a decadência e a pobreza do "paraíso na Terra". Não estranha, pois, que tenha acabado a filmar no estrangeiro e falecido em 1986 em França, sem, porém, deixar de abordar o seu país nos filmes, quer feitos em Itália ou na Suécia. Porém, outros filmes seus figuram nesta escolha de 2022, casos de *Andrei Rublev*, de 1966 e *Stalker*, de 1979, este último, a par de *Solaris* (1975), duas incursões do director no universo da Ficção Científica, na adaptação de obras de respectivamente, Arkadi Strugatskiy e Boris Strugatskiy e Stanislav Lem.

Nos anos setenta do século passado os Estados Unidos viram crescer o que veio a ser

conhecido por *Blaxploitation*, um subgênero cinematográfico no qual os afro-americanos reclamam um espaço de representatividade no cinema e onde sobressai Pam Grier, protagonista de filmes de empoderamento feminino negro, dos quais talvez o mais representativo seja *Foxy Brown* (Jack Hill, 1974), sendo que em 1975, *Boss Niger*, de Jack Arnold engrossa a nossa lista dos cinquentenários. Quentin Tarantino com *Jackie Brown*, de 1997, tem em Pam Grier uma protagonista muito ao estilo blaxploitation, sabendo nós que o realizador gosta de homenagear e citar os vários gêneros nos seus filmes.

Nesta nossa revisitação destaque para a última obra de Pier Paolo Pasolini, seria assassinado pouco tempo depois de terminar *Saló ou os 120 dias de Sodoma*. Como em muitas películas suas, ou quase todas, a sua estética foi sempre difícil de assimilar. No caso em análise estamos perante uma frontal crítica ao fascismo e ao poder. Apesar de se inspirar na obra de Sade, a Pasolini interessou-lhe mais a denúncia política e ideológica, sem abandonar os exageros sexuais e escatológicos do Marquês num interminável desfile de imagens provocadoras e repulsivas, levando ao limite um retrato chocante da残酷, da repressão e da dominação, aqui e ali salpicadas pelo seu anticlericalismo. Todavia, o seu ateísmo não o impediu de em *O Evangelho Segundo São Mateus*, de 1964, transpor a doutrina de Jesus para os nossos dias, numa revisitação também política dos Evangelhos, mas fiel, merecendo mesmo elogios da Igreja.

Deixo a pergunta que fiz o mês passado: qual o melhor filme de 1975? O que escolhi na altura pode já não ser o de agora. Ou será?

Bons filmes e até à próxima! ■

**Luis Dinis da Rosa** ♀

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

## Moto Bologna Passion - Morbidelli T502X

■ A Morbidelli é uma marca italiana com uma interessante história desportiva. Tendo desaparecido do mercado foi recentemente recuperada pelo grupo Keeway, que, como vem sendo habitual para os grupos de origem chinesa, estabeleceu um departamento de design e engenharia em Bolonha, Itália (daí o acrônimo MBP - Moto Bologna Passion - associado à marca) produzindo os veículos na China, onde os custos de produção são bem mais baixos.

O grupo Keeway engloba várias marcas, mas a Morbidelli parece desenvolvibida para se colocar numa posição um pouco mais premium do que as restantes. A Morbidelli começou, por isso com novos motores e modelos e motores de cilindradas mais elevadas, ressaltando a C1002V, uma excelente cruiser moderna com um motor "mil" de cilindrada, com dois cilindros em V em posição longitudinal e cerca de 90 cv. Com o mesmo motor apareceu em seguida uma "big trail" a T1002VX, também com um design apurado e que provou boas qualidades



quer em estrada, quer fora de estrada.

Neste segmento a oferta tem vindo a ser complementada com modelos de 125 e de 350 e agora de 500 cc. A nova T 502 X tem um motor bicilíndrico paralelo com 47 cv de potência e 45 Nm de binário servido por uma caixa e 6 velocidades e embraiagem deslizante, que lhe permite levar os 210 Kg da mota, acrescidos do condutor, até aos 160

Km/h. A travagem é garantida por discos flutuantes J Juan de 300 mm à frente e 240 atrás e o ABS é de origem Bosch podendo ser desativado atrás, em condução off-road.

O painel apresenta um ecrã TFT de 7 polegadas com navegação GPS (Morbidelli Connect 4G) e monitorização da pressão dos pneus. A altura do assento é de 830 mm e o depósito de combustível recebe 18 litros o



que permite uma autonomia de mais de 400 quilómetros com um consumo que ultrapassa ligeiramente os 4 l/100 Km.

A T502X é uma trail média, bonita, equilibrada e competente que não desapontará os seus utilizadores, podendo ser adquirida por um preço, que é bem competitivo, de cerca de 6 mil euros, abaixo da concorrência como a Benelli TRK 502, a Macbor Montana ou mesmo a Voge 500 DS. ■

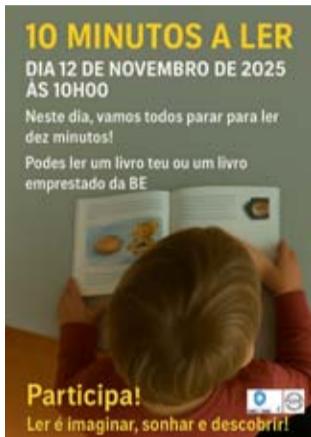
**Valter Lemos** ♀

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego

ANO LETIVO 2025/2026

# Projetos da Biblioteca Escolar da Escola Básica Secundária Tomás de Borba

Com o intuito de estimular a leitura e fidelizar leitores, foi lançado pela Biblioteca Escolar da EBSTB, no passado mês de setembro, um projeto designado «Passaporte de leitura» que consiste na entrega de um documento semelhante a um passaporte com quinze entradas para registo dos livros lidos no decurso do ano letivo. Após completarem a totalidade dos carimbos de "viagem pelos livros" os alunos recebem um



prémio. Neste momento foram já entregues três dezenas de passaportes.

Na última semana do mês de outubro a Biblioteca Escolar desenvolveu um projeto designado "Semana Tradicional", com o intuito de recuperar a tradição portuguesa do Pão-por-Deus, num contexto de generalização do "Halloween". Assim, centenas de alunos puderam durante uma semana usufruir de acesso livre a charadas, adivinhas, tra-

va-línguas, jogos de tabuleiro, provérbios, lendas, jogos tradicionais, palavras-cruzadas e sopas de letras, num ambiente muito acolhedor decorado para o efeito. Tendo a biblioteca registado a participação de 278 alunos e docentes.

No passado dia 12 de novembro a escola parou para ler, mediante um sinal sonoro, os alunos, professores e funcionários leram durante 10 minutos, utilizando livros pró-

prios, ou requisitados no momento pelo docente da turma aos funcionários da biblioteca escolar que se deslocaram com carrinhos de livros para o efeito. Esta atividade contou com o envolvimento da comunidade educativa, assinalando a importância da leitura como um hábito diário. Nela participaram 298 membros da comunidade educativa. ■

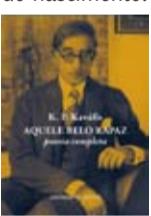
Dr.ª Cláudia Cardoso

## PROPOSTAS

# Livros & Leituras



**Exposto sobre as Montanhas no Coração** (Assírio & Alvim), de Rainer Maria Rilke (1875-1926), antologia seguida de "O testamento", com selecção, tradução e prefácio de Maria Teresa Dias Furtado, reúne poemas, cartas e prosas do poeta, comemorando o 150º aniversário do nascimento.



**Aquele Belo Rapaz** (Assírio & Alvim), de K.P. Kavafis (1863-1933) com tradução de José Luís Costa e posfácio de Tatiana Faia, reúne a poesia completa do poeta de Alexandria, expoente máximo da poesia grega contemporânea e antiga, englobando o universo.

**Tudo Sobre Deus** (Quetzal), de José Eduardo Agualusa (n. 1961, Huambo), é a longa despedida de Leopoldo G. Borges, geólogo e poeta, que ao saber que tem pouco tempo de vida vai para o deserto do Namibe, e compra as ruínas de uma igreja para servir de última morada, ao mesmo tempo que recorda, em diários e poemas, o amor que sente pela filha Gaia, numa formidável elegia de arte poética e encantatória.

**O Fim dos Estados Unidos da América** (Relógio d'Água) de Gonçalo M. Tavares, depois de "Uma vigam à Índia (na mesma editora), uma epopeia de grande fôlego, "satírica e distópica", numa "tragédia greco-americana"

que revisita o mito edipiano, com uma peste que divide a América em dois campos, que se encaminham para uma nova guerra civil.

**O Romance de Camilo** (Bertrand), de Aquilino Ribeiro (1885-1963), com prefácio de João Cândido d Oliveira Martins, a grande obra de um gigante sobre outro gigante das letras, publicado pela primeira vez em 1961, agora reeditada num só volume, num retrato deste "contemplor de Deus, e do seu semelhante, animal de nervos, irregular em tudo".

**A Nossa Hora** (Alfaguara), de Héctor Abad Faciolince (n. 1958, Medellín), narra a vida e morte da escritora ucraniana Victoria Amélina, em Kromatorsk, juntamente com treze vítimas de um míssil russo, que atingiu uma pizaria onde o escritor colombiano se encontrava, durante uma visita à Ucrânia, num registo pessoal e intimista, reportando esses trágicos acontecimentos, episódio sangrento de uma guerra insana.

**Contos Completos** (Livros do Brasil), de Ernest Hemingway (1899-1961), monumental recolha de oitenta histórias do grande escritor, que espelham a grande variedade de temas e cenários, desde o Michigan a África, passando por Espanha, pescarias e caçadas, alguns deles inéditos, numa edição que faz jus à grande arte de mestre norte-americano.

**A China de Xi Jinping** (Guerra & Paz), de Claude Meyer, com o subtítulo "Uma ameaça à

paz e à ordem mundial", analisa de forma muito precisa o que está em causa com o chamado "sonho chinês" do novo imperador vermelho, de domínio mundial, e quais as condições e fragilidades internas e externas que obviam ou não à sua concretização.

**O Encontro dos Extremos** (Gradiva), de Yao Feng (n. 1958, Pequim), com o subtítulo "Intercâmbio literário entre a China e Portugal", do professor jubilado da Universidade de Macau, poeta e tradutor, dá-nos a conhecer nesta excelente obra as relações, sobretudo literárias, entre as duas culturas e povos, que desde o século XVI estiveram tão próximas quanto possível, sendo Macau o ponto de união e porta de entrada.

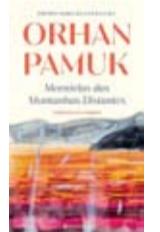
**Tecnofeudalismo** (Objetiva), de Yanis Varoufakis (n. 1961, Atenas), ensaio onde o autor desenvolve de forma convincente a tese de que entrámos na era do capital-nuvem, do algoritmo e das grandes empresas digitais, que controlam e modelam a vida dos países e das pessoas através da renda, transformando por completo o capitalismo num feudalismo.

**O Caso Estaline** (Vogais), de Giles Milton, relata "a história verídica da missão secreta dos Aliados" em Moscovo para ajudar os soviéticos no combate contra Hitler, com milionários arrojados e diplo-



matas excêntricos, baseado em relatos pessoais e inéditos, até hoje confidenciais, sobre as relações de Churchill, Roosevelt e o ditador georgiano.

**Memórias das Montanhas Distantes** (Presença), de Orhan Pamuk, "cadernos ilustrados" do escritor turco, que pensou ser pintor desistindo para se dedicar à escrita, mas que não resistiu a desenhar e pintar em inúmeros cadernos de apontamentos, num esplêndida mostra colorida de anotações e reflexões sobre a sua arte literária.



**Um Espião em Privado** (D. Quixote), de John le Carré (1931- 2020), compilação das cartas deixadas por quem transformou os romances de espionagem em literatura, endereçadas a familiares, amigos, editores e personagens várias com quem se cruzou ao longo da vida, numa verdadeira biografia epistolar, num quase retrato do homem e do escritor.

**Mundo, Pára Quietos** (Tinta-da-china), de Ricardo Araújo Pereira (n. 1974, Lisboa), reúne crónicas publicadas no jornal "Folha de S. Paulo" entre 2020 e 2025, onde o humor culto e sagaz desmonta inúmeros aspectos do viver contemporâneo, nos dois lados do Atlântico, num português de lei. ■



José Guardado Moreira  
Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



## O Município de Vila Velha de Ródão

Deseja um Natal de união e tradição,  
com os melhores sabores à sua mesa.

**Feliz e próspero 2026!**



Terras de Oiro  
Vila Velha de Ródão

EM TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

# Governo aprova aumento de 5% em vagas

As instituições de ensino superior vão ter mais autonomia para gerir as vagas dos seus cursos, podendo aumentar em 5% os lugares e reutilizar vagas não ocupadas, revelou o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI).

O Ministério da Educação decidiu mudar as regras de atribuição de vagas para os alunos que se candidatem ao ensino superior já no próximo ano letivo, dando às instituições "mais autonomia" para definir quantos lugares quer disponibilizar, revela a tutela.

No entanto, acrescenta o ministro, será eliminada a regra que permitia aumentar em 10% as vagas dos cursos de formação em competências digitais assim como todos aqueles com mais procura e, por isso, com médias acima de 18 valores.

"Nestes cursos, passa apenas a ser obrigatório manter o número de vagas equivalente ao número de colocados no ano anterior", explica a nota enviada hoje para as redações.

Por outro lado, acrescenta a tutela, é flexibilizada a transferência de vagas entre diferentes vias de acesso passando, por exemplo, "a ser permitida a transferência das vagas fixadas e não ocupadas nos concursos especiais de acesso, até um máximo de 10%, para o Regime Geral de Acesso".

Segundo o MECI, o objetivo é incentivar as instituições a apostarem nas vias de acesso e nos concursos com mais procura, diversificando os seus públicos.

O novo diploma define também limites mais apertados para os cursos com elevado nível de desemprego.

Nos casos dos cursos cujo nível de desemprego é, cumulativamente, superior ao nível de desemprego da instituição e ao nível de desemprego da respetiva área de educação e formação, as instituições não podem abrir mais vagas do que as abertas no ano anterior, lê-se no despacho publicado na terça-feira em Diário da República.

Já no caso dos cursos de Medicina, as instituições não poderão reduzir as vagas do Concurso Nacional de Acesso (CNA) e continuarão a ser obrigatórios transferir todos os lugares não ocupados no concurso especial para a 1.ª fase do CNA.

Nos cursos de Educação Básica, as instituições devem assegurar, no mínimo, a manutenção das vagas disponibilizadas no ano anterior.

A tutela revela ainda que ajustou a regra que obrigava a que o número de vagas para um curso no CNA fosse igual ao número de colocados do ano anterior para que uma IES pudesse abrir vagas em concursos e regimes especiais, passando de 100% para 80%.

Já no concurso especial para estudantes internacionais mantém-se a regra dos 100%, ou seja, terá de haver tantas vagas quantas o número de alunos colocados no ano anterior.

As regras previstas no despacho não abrangem "as instituições de ensino superior privadas e a Universidade Católica Portuguesa", lê-se no diploma publicado no dia 9 de dezembro, em Diário da República. ■

LUSA

Publicidade

**FAZ-SE  
NUM MINUTO,  
ADORA-SE  
NUM SEGUNDO.**

**DELTA**  
CAFÉS

CCISP

## Luís Loures toma posse

Luís Loures toma posse, no próximo dia 19 de dezembro, como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). A cerimónia contará com a presença do ministro da Educação, Fernando Alexandre, e decorrerá no auditório Engenheiro António Tavares, no Campus do Politécnico do Cávado e do Ave, em Barcelos. Luís Loures sucede no cargo a Maria José Fernandes que cumpriu dois mandatos na liderança do CCISP. A revisão do Regime Jurídico das Instituições



de Ensino Superior (RJIES), a questão das vagas e o subfinanciamento ou a alteração da designação dos politécnicos para universidades politécnicas, serão alguns dos temas que marcarão a agenda do novo presidente. ■

# ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
DEZEMBRO 2025  
DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

Aurora Pinto,  
cantora  
e compositora

«A escrita  
e as palavras  
são o meu  
universo»

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Direitos Reservados

Ensino Magazine  
vai estar na Futurália

David  
(Dob.)

Kingston Dual  
Portable SSD

FELIZ NATAL  
PROSPERO ANO NOVO

Publicidade

Boas Festas



SILVAPOR  
AMBIENTE E INovação

Quinta da Devesa, Sr.º da Graça  
6060-191 Idanha-a-Nova  
E-mail: silvapor@silvapor.pt  
www.silvapor.pt

Telef.: (+351) 277 208 208 | Telem.: (+351) 966 896 507  
(chamada para a rede fixa nacional) | (chamada para a rede móvel nacional)

Boas Festas



Café Restaurante  
"English Savoy"  
de: António Nascimento  
Isabel Nascimento

Estrada de Malpica n.º 32 \* CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 345 486 | E-mail: englishsavoy@hotmail.com

DUA FAR

Boas Festas  
www.duafar.com

VOCÊ SONHA, NÓS CONSTRUIMOS!  
YOU DREAM IT, WE BUILD IT!



AURORA PINTO,  
CANTORA  
E COMPOSITORA

## «A escrita e as palavras são o meu universo»

Com 17 anos recém-cumpridos, Aurora Pinto é já um nome incontornável da nova geração de talentos nacionais. Em entrevista, confidencia os seus sonhos e ambições.

O ano de 2025 representou uma viragem, com o desafio de uma carreira a solo. Primeiro com o single «Cães e Gatos» e em novembro com «Até que a morte nos separe», lançado no dia do seu 17.º aniversário, a 6 de novembro. Está a ser um ano em grande... Sem dúvida. Foi este ano em que começou a minha carreira a solo. E também como compositora, estou a trabalhar em vários projetos. Por isso, o balanço é muito positivo.

No single «Até que a morte nos separe», ao contrário do que o título possa sugerir, a letra da música parece transmitir que as relações são eternas apenas enquanto duram. Percebi bem?

Sim, quando se criou o tema existiu essa intencionalidade. É uma temática que não vejo muito presente em canções e gostava muito de abordá-la. O título diz uma coisa e a letra leva para outro sentido, completamente diferente. O nosso intuito com esta canção era ridicularizar um bocado as relações que há hoje em dia e que acabam, quase todas, por ser muito curtas, mas muito intensas. E procurámos retratar, na canção, as relações em que praticamente desde o início o casal sabe que não vai ficar junto.

O que é que a inspira a compor: o amor, o desamor? Ou no caso de «Cães e Gatos» também aborda a crítica social quando diz «porque é que o mundo não é controlado pelos cães e pelos gatos» e «ninguém é quem aparenta ser»?

Vou buscar inspiração a muita coisa. Absorvo



tudo o que me rodeia. Na verdade, vivemos num mundo em que olhamos para qualquer lado e tudo serve de inspiração. Tanto pode ser o sítio onde vivo, o sítio onde não vivo, as histórias que saem da minha cabeça, o que vejo no cinema, etc. O meu tipo de compo-

sição favorita são histórias. O «Cães e Gatos» fugiu um pouco ao meu padrão, focando a dimensão da crítica social.

Disse em entrevista recente que «mais do que artista, sou compositora». É possível dis-

### CARA DA NOTÍCIA

#### Lançamento no «The Voice Kids»

Nascida em Viseu, Aurora Pinto é uma das jovens promessas da música portuguesa. Com apenas 17 anos, a cantora, compositora e multi-instrumentista, começou a escrever desde cedo. Para ela, a narrativa é essencial: a letra deve guiar a canção. Já escreveu para artistas como ATOA, Júlia Machado, Archie e os Vizinhos, mas o seu percurso musical começou no «The Voice Kids», onde escolheu Marisa Liz como mentora. Depois, integrou os LUA. Introvertida por natureza, encontra na música a melhor forma de expressão. Apaixonada por histórias, é leitora ávida e apreciadora de cinema. Na sua carreira a solo, «Até que a morte nos separe» é o seu mais recente single, após o sucesso da estreia com «Cães e Gatos». ■

sociar essas vertentes? Uma consegue viver sem a outra?

Compor é a minha parte favorita. No meu entendimento, existe uma barreira que separa a dimensão do artista e do compositor. Falo não só do meu caso, mas também de outros artistas. Quando componho estou numa forma de pensar diferente do que quando estou a cantar. Pode parecer confuso, mas é assim que eu vejo este processo. Mas, apesar disso, o artista e o compositor não podem viver um sem o outro e caminham sempre de mãos dadas.

É compositora das suas criações e também escreve para outros artistas, como é o caso de «Casar é para esquecer» e «Pobre enamorado», interpretados pela banda alentejana Vizinhos. Li que no seu caso é a letra que guia a música. Como é que nasce e se constrói esse processo?

Não começo pelo poema em si, começo é por uma frase que vai conduzir ao resto. A letra é, no fundo, aquilo a que eu dou prioridade. Se for preciso, altero uma melodia para que a letra consiga encaixar. E não o contrário. Nesta última música, tínhamos o mote que era «não sei até que ponto é que gosto da ideia de ficarmos juntos até que a morte nos separe». E foi a partir daqui que se construiu toda a canção.

No início do ano haverá novo single e sei que já tem uma tatuagem alusiva a esse momento. É segredo ou já se pode levantar a ponta do véu?

Sim, ainda é um bocado segredo. Mas confesso que estou muito ansiosa para que saia. Posso dizer que é a minha canção favorita e é a que quero mais que as pessoas oíçam. Mas posso adiantar que tem uma mensagem completamente fulcral para ouvir.

Com 11 anos dizia que Axl Rose, dos Guns N' Roses, era o seu cantor favorito. Hoje, mais velha, que tipo de músicas e artistas a inspiram?

Tenho várias inspirações. Do estrangeiro, pode ser a Billie Eilish, por exemplo, e outros artistas. Mas procuro inspirar-me em artistas portugueses. Temos uma cultura cheia de artistas muito talentosos. É o caso do Buba Espinho, Rui Veloso, Carolina Deslandes, etc. Todos estes têm uma grande influência na minha sonoridade.

Em Portugal existe muito a tradição dos duetos ou «featuring». Colaborou com Zarko, que também foi nosso entrevistado recente para este jornal, em «Serenata», num «videoclip» gravado numa praia. Estas parcerias são um sinal de que mais do que competição há um ambiente saudável

Publicidade

**Alvaro**  
Boas Festas

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B  
6000-081 CASTELO BRANCO  
272 342 762  
horavla1@hotmail.com  
geral@horavla.com  
www.horavla.com

**TOPAZIO** **GANT** **SECTOR** **CITIZEN**  
**CASIO** **Broadway** **SWISS SIXTY** **ASTRON**  
**STAMPEL** **SHEAFFER** **CROSS** **Chivallo**

**exacentro**  
Boas Festas

Tejas / Trilhos /  
Medalhas / Placas  
Cartões  
Corte e Gravação  
Fresca  
Impressão  
Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28  
6000-081 CASTELO BRANCO  
272 323 345  
exacentro.lda@gmail.com  
www.exacentro.pt exacentro

**ZÉ DA TASCA**  
Restaurante

Boas Festas  
Refeições - Grelhados  
de José Paulo Silva

Tlm.: 919 221 642 (chamada rede móvel nacional)  
Rua do Bonfim nº 22

**Antiga "Tasca o Raposo"**

**WORKJUNIOR.COM**  
papelaria x centro de cópias x loja académica

**feliz Natal**

272.342.162 @loja@workjunior.com facebook.com/workjunior  
rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco  
\* chamada para a rede fixa nacional

**entre colegas de profissão?**  
Acho que sim. Na verdade, adoro fazer duetos e escrever para outros artistas. O «featuring» é ótimo para promover um ambiente saudável entre artistas e quebra a ideia de que estamos todos em competição. No fundo, tornamo-nos uma irmandade. O mundo da música pode ser muito complicado e se estivermos todos juntos pode ser muito mais fácil.

**Em Portugal, tem a ambição ou o sonho de escrever para algum artista?**

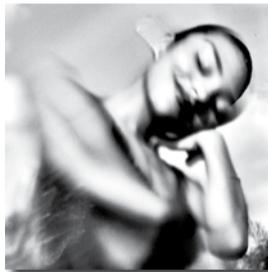
Por mim, escrevia para toda a gente que pudesse. E não estou a dar graxa a ninguém. Adoro explorar mundos diferentes. Mas se tivesse de escolher um género musical que gostava de explorar a fundo seria, por exemplo, o fado. E, já agora, se tivesse de escolher um artista, dentro deste género, seria a Sara Correia.

Chegou à final do «The Voice Kids», tendo conquistado o 2º lugar. Qual é a importância destes programas para lançar novos talentos?

A presença no «The Voice»

**PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE**

**1** The art of loving Olivia Dean



**2** The life of a showgirl Taylor Swift

**3** Man's best friend Sabrina Carpenter

**4** Christmas Michael Buble

**5** So close to what Tate Macrae

**6** + - Divede X - Tour Collection - Ed Sheeran

**7** 50 years - Don's Stop Fleetwood Mac

**8** The highlights Weekend

**9** Rebel Esdeekid

**10** Play Ed Sheeran

Fonte: APC Chart

ajudou-me bastante, dando-me grande visibilidade. Tive pessoas que quiseram trabalhar comigo porque me viram no programa e outros que passaram a seguir o meu trabalho porque me viram lá. O importante destes programas não é tanto ganhá-los, é mais pela visibilidade e pela experiência que se adquire com eles. Veja-se o caso da Rita Rocha, que esteve comigo no programa, também não ganhou, e está numa ótima fase. Portanto, fica o conselho: não tenham medo de participar!

**Quais são os seus planos em termos de carreira académica?**

Estou a acabar o ensino secundário, na área de Línguas e Humanidades. O meu plano para o futuro é ir para a área de Línguas e Literaturas. No fundo, a escrita e as palavras são o meu universo. Quero continuar os meus estudos numa faculdade que dê seguimento a este meu sonho da literatura.

Nuno Dias da Silva  
Universal Music Portugal  
(Direitos Reservados / Fotos)

**PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE**

**1** The fate of Ophelia Taylor Swift



**2** Where is my husband Raye

**3** Last Christmas Wham

**4** All i want for Christmas is you - Mariah Carey

**5** So easy (to fall in love) Olivia Dean

**6** Rockin' around the Christmas tree Brenda Lee

**7** Rein me in - Sam Fender & Olivia Dean

**8** Man I Need Olivia Dean

**9** Underneath the tree Kelly Clarkson

**10** Santa tell me Ariana Grande

Fonte: APC Chart



**CINEMA**  
ENSINO MAGAZINE



## David (Dob.)

David é uma animação repleta de música, esperança e alegria, que conta a história de um jovem pastor que se tornou rei. Depois de ser escolhido para enfrentar o gigante Golias, David torna-se uma inspiração para toda uma nação e um exemplo universal de lealdade, amor e coragem. ☺

Título Original: David; Animação; Data de Estreia: 17/12/2023; Realização: Phil Cunningham, Brent Dawes; País: África do Sul, EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



**GAME**  
ENSINO MAGAZINE



## Adventure Reborn

Uma menina de bom coração embarca numa viagem misteriosa por terras perigosas governadas por um culto implacável. Faça escolhas que ajudarão a salvar os seus pais. Tu decides o que acontece na história!

Em Adventure Reborn, a história depende das tuas escolhas. É um conto mágico sobre o poder do amor a vencer o mal. Junta-te a ela, ajuda a Hope a resolver todos os enigmas e a salvar os seus pais. O destino desta família está nas suas mãos! ☺

Fonte: Playstation



**GADGETS**  
ENSINO MAGAZINE

## Kingston Dual Portable SSD

A pen drive Kingston Dual Portable SSD chega para responder à crescente procura por armazenamento ultrarrápido, seguro e totalmente portátil.

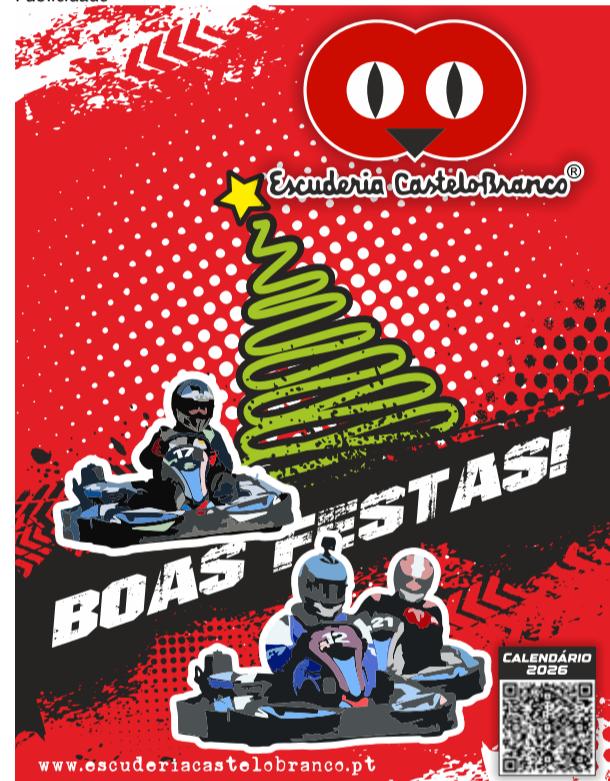
A principal vantagem deste modelo é ser realmente universal. Equipada com conectores USB-A e USB-C, velocidade profissional de transferência de dados e uma construção robusta pensada para durar. Se precisas de transportar grandes volumes de informação ou fazer backup em vários dispositivos, esta solução é feita para ti.

A pen drive Kingston Dual Portable SSD adapta-se sem esforço a portáteis, desktops, tablets e smartphones. Isto significa que não precisas de adaptadores



Fonte: PC Diga

Publicidade



Publicidade

**grincop®**  
we inspire christmas

Desejamos a todos os nossos clientes, fornecedores, colaboradores, amigos e familiares um Feliz Natal e um Excelente 2026.

272 330 060 | [www.grincop.pt](http://www.grincop.pt) | geral@grincop.pt

**xerox**  
SILVER  
Concessionário Autorizado

**cegid partner**  
advanced Cegid PHC CS

**zone soft**  
Agente Autorizado

**Sage**

**ÓRBYS**  
BE THE CHANGE



LISBOA GAMES WEEK

## Milhares de jovens jogaram na roda

Milhares de jovens e menos jovens participaram nas atividades que o Ensino Magazine realizou na Lisboa Games Week, o maior evento de videojogos que decorreu em Lisboa, na FIL, de 20 a 23 de novembro. Durante os dias da feira os visitantes tiveram oportunidade de passar pelo espaço de 18 metros quadrados da nossa

publicação e jogar á roda da sorte, além de participarem no sorteio de uma Nintendo Switch. Foi vencedor Deodato Matos, que no primeiro dia preencheu o cupão para a tombola. Todos os participantes receberam uma assinatura digital do Ensino Magazine e as respetivas newsletters semanais.



Publicidade

17.ª EDIÇÃO

# Ensino Magazine vai estar na Futurália 2026

A 17.ª edição da Futurália - evento de referência para a comunidade educativa, promovendo a ligação entre a formação, o talento e o mercado de trabalho - volta a contar com a presença do Ensino Magazine. A publicação portuguesa, de dimensão internacional, faz o pleno de todas as edições e mantém-se como parceiro estratégico de um certame que terá lugar de 11 a 14 de março de 2026, na FIL, no Parque das Nações, em Lisboa. A organização revela que a Futurália é "a maior feira nacional

dedicada à educação, formação e empregabilidade. Com mais de 65 mil visitantes anuais, o evento volta a reunir estudantes, professores e instituições num ponto de encontro essencial para quem procura orientar o seu percurso académico ou profissional". A feira divide-se em vários pavilhões, o pavilhão do dedicado ao Ensino Superior junta universidades, politécnicos e escolas superiores nacionais e internacionais, apresentando ofertas de licenciatura e mobilidade académica. O

pavilhão do Ensino Profissional reúne escolas profissionais, tecnológicas e centros de formação. Nos dias 13 e 14 de Março, a Futurália integra ainda um pavilhão dedicado às Pós-graduações, Mestrados, Doutoramentos e Formação Executiva, bem como ao Emprego e Empregabilidade. Neste espaço, os visitantes poderão contactar diretamente com empresas, conhecer oportunidades de estágio e emprego, em Portugal e no estrangeiro, e participar em sessões de capacitação.



**futurália 11 / 14 de Março 2026**

**O TEU FUTURO PASSA POR AQUI!**

[www.futuralia.fil.pt](http://www.futuralia.fil.pt)

**ENSINO SUPERIOR E PROFISSIONAL**

**ESTUDAR NO ESTRANGEIRO**

**MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES FORMAÇÃO EXECUTIVA**

**EMPREGO E EMPREGABILIDADE**

13 E 14 MARÇO 2026

**ORGANIZAÇÃO**  
fundação aip  
pessoas.empresas.economia

**CCL**  
Centro de Congressos e Congressos de Lisboa

**PARCEIROS**  
COMBOS DE PORTUGAL | FLIXBUS | FIL PARQUE DAS NAÇÕES